



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 9ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 15 DE ABRIL DE 2025

ATA Nº. 10 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATA
 - 3.2.1. ATA DA SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DEZOITO DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO SETE, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.4. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CARLOS MATOS GOMES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS
 - 3.5. VOTO DE PESAR E RECONHECIMENTO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU
 - 3.6. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO CORONEL CARLOS MATOS GOMES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV
 - 3.7. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO E HOMENAGEM A CARLOS MATOS GOMES, CAPITÃO DE ABRIL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO

- 3.8. VOTO DE PESAR E DE RECONHECIMENTO – CORONEL CARLOS MATOS GOMES, SUBSCRITO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV, PS, CDU E EO
- 3.8.1. VOTAÇÃO
- 3.9. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE TOMÁS MONTEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD
- 3.9.1. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.9.2. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.9.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
- 3.9.4. VOTAÇÃO
- 3.9.4.1. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
- 3.11. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.12. VOTO DE PESAR PELA MORTE DE MÁRIO VARGAS LLOSA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA IL
- 3.13. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MÁRIO VARGAS LLOSA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV
- 3.14. VOTO DE PESAR PELA MORTE DE MÁRIO VARGAS LLOSA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO IL E INOV
- 3.14.1. VOTAÇÃO
- 3.15. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.16. RECOMENDAÇÃO – CAMPANHA MUNICIPAL DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL DE BASE VEGETAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN
- 3.16.1. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.16.2. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.16.3. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.16.4. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.16.5. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.16.6. VOTAÇÃO
- 3.16.6.1. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.16.6.2. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.16.6.3. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.16.6.4. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.16.6.5. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.17. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.18. VOTO DE REPÚDIO CONTRA O VIDEOJOGO “NO MERCY” E O INCITAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E RAPARIGAS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD
- 3.18.1. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.18.2. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.18.3. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.18.4. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.18.5. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.18.6. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.18.7. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.18.8. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.18.9. VOTAÇÃO
- 3.19. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – ELABORAÇÃO DE UM CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO

GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS

- 3.19.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
- 3.19.2. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.19.3. VOTAÇÃO
- 3.19.3.1. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.19.3.2. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.19.3.3. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.19.3.4. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.19.3.5. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.19.3.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.19.3.7. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.20. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.21. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.22. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.23. SR. DEPUTADO ACÁCIO OLIVEIRA (IN-OV)
- 3.24. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.25. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.26. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.27. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.28. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.29. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.30. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.31. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.32. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.33. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.34. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD) - DEFESA DA HONRA
- 3.35. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.36. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.37. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.38. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.39. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.40. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.41. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 267/2025 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO SITAS EM OEIRAS
 - 4.1.1. VOTAÇÃO
 - 4.2. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 268/2025 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO SITAS EM LINDA-A-VELHA
 - 4.2.1. VOTAÇÃO
 - 4.2.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 4.3. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 297/2025 – SIMAS – RELATIVA À REVOGAÇÃO EXTINTIVA DA DELIBERAÇÃO TOMADA PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM REUNIÃO DE 23.09.2024 MEDIANTE PD N.º 291/2024 E ATOS SUBSEQUENTES, REFERENTE AO CONCURSO PARA PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO – PD 46 -

SIMAS/2025

4.3.1. VOTAÇÃO

4.4. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 300/2025 – GCAJ/DDS/UJ –
RELATIVA AO PROJETO DE REGULAMENTO DO PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DE
TEMPOS LIVRES “MEXE-TE NAS FÉRIAS”

4.4.1. VOTAÇÃO

4.4.1.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.5. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 334/2025 – DMAGP/DGP –
RELATIVA À ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À
CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE
SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

4.5.1. VOTAÇÃO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

5.1. SR. COMANDANTE ANTÓNIO COSTA PEREIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.2. SR.ª. GUALDINA ALMEIDA MATOS, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.3. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

5.4. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)

5.5. SR.ª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

6. SR.ª. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>unanimidade</i>			
a 20-05-2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	13		
PS	3		
PSD	2		
EO	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	-		
INOVAR CARRANDE QUEIJAS	-		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CAXIAS	1		
INOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 9ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 15 DE ABRIL DE 2025

-----ATA Nº. 10 / 2025-----

----- Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Nona Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Rui Jorge Lima Vieiro, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Maria da Glória Fernandes

Sarmiento, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos, Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados António Maria Balcão Vicente, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Diana Leonor Alves Gonçalves e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmiento, do Partido Social Democrata e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária. --- -----

-----Faltou o Senhor Deputado Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 267/2025 – DMAG/DFP/DP – relativa à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno sitas em Oeiras;-----

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 268/2025 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno sitas em Linda-a-Velha; -----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 297/2025 – SIMAS – relativa à Revogação extintiva da deliberação tomada pelo Conselho de Administração em reunião de 23.09.2024 mediante PD N.º 291/2024 e atos subsequentes, referente ao concurso para provimento do cargo de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro – PD 46 - SIMAS/2025;-----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 300/2025 – GCAJ/DDS/UJ – relativa ao Projeto de Regulamento do Programa de Ocupação de Tempos Livres “Mexce-te nas Férias”; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 334/2025 – DMAGP/DGP – relativa à Abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, por comissão de serviço, no cargo de Diretor/a do Departamento de Educação.-----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Ora muito boa tarde. Vamos dar início aos nossos trabalhos, e já estamos hoje um bocadinho atrasados. Portanto, justificou a sua falta o Segundo Secretário Nuno Custódio (IN-OV) e pedi à nossa colega Isabel Lourenço (IN-OV) o favor de nos ajudar aqui na Mesa. Vou-lhe pedir o favor de fazer a chamada.-----

----- Muito obrigada. -----

----- Ora bem, temos uma Ata, que é a Ata número sete, da reunião realizada no dia dezoito de março. Alguém tem alguma coisa a acrescentar a esta Ata? Atenção, vou passar à votação da Ata número sete, de dois mil e vinte e cinco.”-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATA -----

3.2.1. Ata da Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dezoito de março de dois mil e vinte e cinco – Ata número sete, de dois mil e vinte e cinco. --

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e quatro votos a favor, sendo doze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, António Rita



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Martins Caro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, David Machado Ferreira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.---

3.3. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “De seguida temos uns votos de pesar. -----
----- Tenho vários votos de pesar pelo falecimento do Coronel Carlos Matos Gomes. Praticamente todos os partidos apresentaram votos de pesar. Falando com a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), eu penso que os senhores poderiam juntar estes votos de pesar num único. A Senhora Deputada faria o favor de fazer uma redação final. Nós votávamos um voto de pesar pelo falecimento de Carlos Matos Gomes e, depois, apareceria um texto que juntava todos estes. Penso que é de comum acordo. Há alguém que se oponha a que se faça esta junção dos votos de pesar? Concordam? Então vou pôr à votação um voto de pesar pela morte do Coronel Carlos Matos Gomes.” -----

----- **Dão-se por transcritos os Votos de Pesar entregues pelos Grupos Políticos Municipais do PS, CDU, IN-OV e EO.**-----

3.4. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CARLOS MATOS GOMES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS -----

----- “Faleceu a treze de abril, aos setenta e oito anos Carlos Matos Gomes, um dos primeiros Capitães de Abril.-----

----- Nascido em Via Nova da Barquinha, a vinte e quatro de julho de mil novecentos e quarenta e seis, fez os estudos secundários no Colégio Nun'Álvares Pereira, em Tomar, onde

conheceu e se tornou amigo de Salgueiro Maia, companheiro de armas que viria a ficar na História como símbolo heroico do Vinte e Cinco de Abril. -----

-----Ingressou no curso de cavalaria na Academia Miliar. Como oficial do Exército cumpriu missões em Moçambique, Angola e na Guiné nos "Comandos", tropas especiais, durante a guerra colonial. A sua participação no Movimento dos Capitães foi relatada numa entrevista ao Expresso em dois mil e vinte e quatro, confirmando que esteve no grupo que começou a reunir na Guiné em mil novecentos e setenta e dois, "para pensar o que poderíamos fazer" (sic). Carlos Matos Gomes considerava que "a grande conquista do Vinte e Cinco de Abril foi o fim da Guerra Colonial e a consagração os direitos das mulheres" (sic). -----

-----Participou na primeira Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas (MFA) e foi auditor dos Cursos de Defesa Nacional do Instituto de Defesa Nacional. -----

-----A partir dos anos oitenta, passou a usar o pseudónimo Carlos Vale Ferraz, tendo publicado entre outros, *Nó Cego*, *A Última Viúva de África*, *Os Lobos não Usam Coleira*, adaptado ao cinema por José-Pedro Vasconcelos com o título "Os Imortais". É autor do argumento do filme *Portugal SA*, de Rui Guerra e colaborou com Maria de Medeiros no filme *Capitães de Abril*. Foi autor do guião da série de televisão, *Regresso de Sizallinda*, com base no romance *Fala-me de África*. -----

-----"Autor, historiador e oficial do Exército, dedicou a sua vida ao estudo e à divulgação da História contemporânea portuguesa, em particular da Guerra Colonial".-----

-----Em comunicado o Grupo Porto Editora, que editou vários dos seus livros, destaca o "homem de pensamento claro e palavra corajosa, que deixa um legado literário e académico que perdurará nas gerações futuras".-----

-----O Partido Socialista propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do oeirense, Capitão de Abril Carlos Matos Gomes, bem como a realização de um minuto de silêncio em sua honra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O presente voto deve ser remetido à família, e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.” -----

3.5. VOTO DE PESAR E RECONHECIMENTO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU -----

----- “Em treze de Abril de dois mil e vinte e cinco², morreu o coronel Carlos Matos Gomes, um dos mais notáveis "Capitães de Abril", com uma vida de intensa intervenção, sempre na defesa dos valores de Abril, pelos quais se bateu, desde a génese do Movimento das Forças Armadas e que, conforme testemunho de sua filha, "Partiu sereno e com as músicas de Abril". -----

----- O Coronel Carlos Matos Gomes nasceu em Vila Nova da Barquinha, em mil novecentos e quarenta e seis, e estudou em Tomar, onde aos onze anos conheceu Salgueiro Maia. Foi um dos mais conceituados militares e historiadores da guerra colonial e um militar altamente condecorado, tendo prestado várias comissões em Moçambique, Angola e Guiné. -----

----- Na Guiné foi um dos fundadores do Movimento dos Capitães e participou na primeira Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas (MFA). -----

----- Desenvolveu também uma carreira literária, sob o pseudónimo de Carlos Vale Ferraz, estreando-se em mil novecentos e oitenta e dois com "Nó Cego", que rapidamente se transformou num clássico. Publicou vários livros de ficção, de que se destaca "Os Lobos não Usam Coleira", adaptado ao cinema com o título "Os Imortais", por António-Pedro Vasconcelos. Colaborou, também, no filme "Capitães de Abril", onde até interpretou uma personagem. -----

----- O Coronel Matos Gomes, numa entrevista recente a um jornalista, afirmou: "Quando morrer não parto com nenhuma decepção. Por outro lado, como continuo com alguma rebeldia, continuo a contestar quando entendo que devo contestar e vivo muito bem comigo mesmo", frase que caracteriza bem o homem corajoso, íntegro e justo, sempre atento ao mundo, em defesa dos valores pelos quais combateu até ao fim de sua vida. Carlos Matos Gomes era munícipe de Oeiras.

----- Associando-se a este momento de tristeza, a Coligação Democrática Unitária (CDU)

apresenta um Voto de Pesar e de Reconhecimento, através do qual se pretende perpetuar uma sentida homenagem ao cidadão e militar de Abril, que, sendo aprovado por esta Assembleia deverá ser endereçado, com a manifestação de profundas condolências, à família.”-----

3.6. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO CORONEL CARLOS MATOS GOMES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV -----

-----“Foi com profunda tristeza que recebemos a notícia do falecimento do Coronel Carlos Matos Gomes, Capitão de Abril, militar de reconhecida coragem e cidadão profundamente comprometido com os ideais da liberdade, da justiça e da democracia. -----

-----Enquanto jovem oficial do Exército, Matos Gomes participou ativamente no Movimento das Forças Armadas, contribuindo de forma decisiva para a Revolução de Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, que pôs fim a décadas de ditadura em Portugal. A sua ação foi guiada por um firme sentido de dever e por uma visão progressista de um país mais livre e mais justo. -----

-----Para além da sua carreira militar, distinguiu-se como escritor, pensador e cronista, refletindo com coragem sobre a História recente de Portugal, a Guerra Colonial e os desafios da construção democrática. -----

-----Carlos Matos Gomes deixou uma obra vasta e marcante, tanto na ficção como na reflexão histórica e política. Como militar e Capitão de Abril, a sua escrita reflete a experiência vivida na Guerra Colonial, a Revolução de Abril e o pós-Vinte e Cinco de Abril. -----

-----O Coronel Carlos Matos Gomes deixa-nos um legado de integridade, espírito crítico e serviço à Pátria, que jamais será esquecido. -----

-----À sua família, amigos e companheiros de luta, endereçamos as mais sentidas condolências.”-----

3.7. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO E HOMENAGEM A CARLOS MATOS GOMES, CAPITÃO DE ABRIL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

MUNICIPAL DO EO -----

----- “É com profundo pesar que tomámos conhecimento do falecimento de Carlos Matos Gomes, Capitão de Abril, investigador de História Contemporânea e escritor de reconhecido mérito, ocorrido no dia treze de abril de dois mil e vinte e cinco, em Lisboa. -----

----- Natural de Vila Nova da Barquinha, onde nasceu a vinte e quatro de julho de mil novecentos e quarenta e seis, Carlos Matos Gomes viveu mais de cinquenta anos em Paço de Arcos, no concelho de Oeiras, onde ainda residia à data da sua morte, A sua vida ficou marcada pelo papel crucial que desempenhou no Movimento das Forças Armadas, que culminou com a Revolução de Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, pondo fim a uma longa ditadura e devolvendo ao povo português a liberdade e a democracia. -----

----- Foi oficial do Exército, tendo cumprido comissões em Angola, Moçambique e na Guiné-Bissau, onde se juntou ao movimento dos Capitães, sendo aliás um dos primeiros militares a participar na conspiração do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. -----

----- Enquanto investigador e escritor, Carlos Matos Gomes dedicou-se ao estudo e à divulgação da História Contemporânea de Portugal, nomeadamente da História da Guerra Colonial, contribuindo para a difusão nos meios de Comunicação Social e para um melhor conhecimento sobre a História recente do nosso País. De igual forma, a sua obra literária - com obras como *Nó Cego*, *Que fazer contigo, pá?*, *A Última Viúva de África* (Prémio Fernando Namora em dois mil e dezoito), ou *Os Lobos Não Usam Coleira*, adaptado ao cinema por António-Pedro Vasconcelos - permanece como um valioso legado para as próximas gerações. Mais recentemente, deu-nos *Geração D - Da Ditadura à Democracia*, em que se assume como narrador e protagonista. -----

----- Numa conversa promovida em abril de dois mil e vinte e um, pelo Movimento de Cidadãos Evoluir Oeiras, dirigindo-se aos mais jovens, Carlos Matos Gomes apontou a importância de quatro palavras-valores: a coragem de agir para defender princípios; a generosidade

para se sacrificar em prol dos outros e da comunidade; o sentido da responsabilidade individual e coletiva pelo presente e pelo futuro; e a fraternidade, como respeito pelo outro, sublinhando como razão fundadora para o Vinte e Cinco de Abril o reconhecimento do direito dos outros povos à sua liberdade e independência; a definirem o seu próprio destino.-----

-----Carlos Matos Gomes mantinha um olhar crítico e uma reflexão intensa sobre o mundo, a Europa e o País, escrevendo regularmente artigos, em várias plataformas eletrónicas e na imprensa, que interpelavam quem o lia a pensar para além da "verdade única" e das ideias feitas.

-----Neste momento de luto, o Grupo Político Evoluir Oeiras apresenta à família, aos amigos e a todos os que com ele privaram as mais sentidas condolências. Que a sua memória continue a inspirar-nos na construção de uma sociedade mais livre, justa, participada e democrática. -----

-----Propomos que esta Assembleia Municipal aprove o presente voto de pesar, observe um minuto de silêncio em sua homenagem e que o presente Voto de Pesar seja dado a conhecer à família enlutada, bem como publicado no site da Assembleia Municipal de Oeiras e em pelo menos um jornal de âmbito nacional.” -----

-----**Dá-se por transcrito o Voto de Pesar e de Reconhecimento, subscrito pelos Grupos Políticos Municipais do IN-OV, PS, CDU e EO – Documento final**-----

3.8. VOTO DE PESAR E DE RECONHECIMENTO – CORONEL CARLOS MATOS GOMES, SUBSCRITO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV, PS, CDU E EO-----

-----“É com profundo pesar que tomamos conhecimento do falecimento em treze de Abril de dois mil e vinte e cinco, do coronel Carlos Matos Gomes, um os mais notáveis "Capitães de Abril", com uma vida de intensa intervenção, sempre na defesa dos valores Abril, pelos quais se bateu, desde a génese do Movimento das Forças Armadas e que, conforme testemunho de sua filha "partiu sereno e com as músicas de Abril". -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nascido em Via Nova da Barquinha, a vinte e quatro de julho de mil novecentos e quarenta e seis, Carlos Matos Gomes viveu mais de cinquenta anos em Paço de Arcos, no concelho de Oeiras, onde residia à data da sua morte. -----

----- Fez os estudos secundários no Colégio Nun'Alvares Pereira, em Tomar, onde conheceu e se tornou amigo de Salgueiro Maia, companheiro de armas que viria a ficar na História como símbolo heroico do Vinte e Cinco de Abril.-----

----- Ingressou no curso de cavalaria na Academia Miliar. Como oficial do Exército cumpriu missões em Moçambique, Angola e na Guiné nos "Comandos", tropas especiais, durante a guerra colonial. A sua participação no Movimento dos Capitães foi relatada numa entrevista ao Expresso em dois mil e vinte e quatro, confirmando que esteve no grupo que começou a reunir na Guiné em mil novecentos e setenta e dois, "para pensar o que poderíamos fazer"(sic). Carlos Matos Gomes considerava que "a grande conquista do Vinte e Cinco de Abril foi o fim da Guerra Colonial e a consagração os direitos das mulheres" (sic).-----

----- Participou na primeira Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas (MFA) e foi auditor dos Cursos de Defesa Nacional do Instituto de Defesa Nacional. -----

----- Foi um dos mais conceituados militares e historiados da guerra colonial e um militar altamente condecorado. -----

----- Enquanto investigador e escritor, Carlos Matos Gomes dedicou-se ao estudo e à divulgação da História Contemporânea de Portugal, nomeadamente da História da Guerra Colonial, contribuindo para a difusão nos meios de Comunicação Social e para um melhor conhecimento sobre a História recente do nosso País.-----

----- A partir dos anos oitenta, passou a usar o pseudónimo Carlos Vale Ferraz, tendo publicado entre outros, Nô Cego, A Última Viúva de África, Os Lobos não Usam Coleira, adaptado ao cinema por José-Pedro Vasconcelos com o título "Os Imortais". É autor do argumento do filme Portugal SA, de Rui Guerra e colaborou com Maria de Medeiros no filme Capitães de Abril. Foi

autor do guião da série de televisão, Regresso de Sizallinda, com base no romance Fala-me de África. -----

-----Mais recentemente, deu-nos Geração D — Da Ditadura à Democracia, em que se assume como narrador e protagonista. -----

-----Em comunicado o Grupo Porto Editora, que editou vários dos seus livros, destaca o "homem de pensamento claro e palavra corajosa, que deixa um legado literário e académico que perdurará nas gerações futuras". -----

-----Carlos Matos Gomes mantinha um olhar crítico e uma reflexão intensa sobre o mundo, a Europa e o País, escrevendo regularmente artigos, em várias plataformas eletrónicas e na imprensa, que interpelavam quem o lia a pensar para além da "verdade única" e das ideias feitas. -----

-----Homem corajoso, íntegro e justo, sempre atento ao mundo, em defesa dos valores pelos quais combateu até ao fim da sua vida. -----

-----O Coronel Carlos Matos Gomes deixa-nos um legado de integridade, espírito crítico e serviço à Pátria, que jamais será esquecido. -----

-----Os grupos políticos do INOV, Partido Socialista, CDU, Evoluir Oeiras propõem à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária, a aprovação de um Voto de Pesar e de Reconhecimento com uma sentida homenagem ao cidadão e militar de Abril Carlos Matos Gomes, bem como a realização de um minuto de silêncio em sua honra. -----

-----O presente voto deve ser remetido à família, e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.” -----

3.8.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 52/2025** -----

----- **VOTO DE PESAR E DE RECONHECIMENTO – CORONEL CARLOS MATOS GOMES, SUBSCRITO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO INOV,**

PS, CDU E EO -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar e de Reconhecimento com uma sentida homenagem ao cidadão e militar de Abril Carlos Matos Gomes, bem como a realização de um minuto de silêncio em sua honra.-----

-----Foi ainda deliberado remeter o presente voto à família, publicá-lo no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Teremos um minuto de silêncio, mas temos aqui um outro voto de pesar apresentado pelo Partido Social Democrata, que passo a ler.” -----

3.9. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE TOMÁS MONTEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Na manhã da passada segunda-feira, dia sete de abril de dois mil e vinte e cinco, ocorreu um trágico acidente na Estrada Marginal, em Caxias, na conhecida Curva do Mónaco, que vitimou mortalmente o jovem Tomás Monteiro, de trinta e um anos, residente no concelho de Oeiras e natural de Elvas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Tomás Monteiro era Produtor Musical, DJ e Técnico de Som. Na noite anterior ao acidente, teria estado a trabalhar no Casino do Estoril, regressando a casa, em Queijas, quando, por razões ainda por apurar, a viatura em que seguia trespassou as barreiras de proteção da estrada e do passeio marítimo, caindo no rio Tejo.-----

----- Este trágico acontecimento ceifou precocemente a vida de um jovem com um percurso profissional promissor, deixando um filho com menos de um ano de idade e uma comunidade profundamente abalada com a sua perda.-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras delibera na sua sessão de quinze de abril:-----

----- Um. Aprovar o Voto de Pesar pelo falecimento de Tomás Monteiro, apresentando à sua família as mais profundas condolências;-----

----- Dois. Aprovar um minuto de silêncio pelo seu falecimento. -----

----- Que a sua memória perdure com carinho e saudade.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

3.9.1. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa a Mesa, o Executivo na pessoa do Senhor Vice-Presidente, os deputados, todo o público que nos assiste, o nosso apoio administrativo.-----

----- Dizer-lhe, Senhora Presidente, que o PSD achou por bem apresentar este voto de pesar, atendendo aos últimos acontecimentos a que assistimos na última Sessão da Assembleia. Pareceu-nos esta uma homenagem que todos nós deveríamos prestar à família enlutada e, portanto, eu acho que é uma forma de nos redirmos daquilo que aconteceu. Perdeu-se uma vida humana, faleceu um oeirense e, portanto, prestamos as mais sentidas condolências à família e aos amigos. -----

----- Muito obrigada.”-----

3.9.2. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“É sempre de lamentar a morte seja de quem for, sobretudo de um jovem. Não sabemos em que condições, não importa. Era um jovem que faleceu, perdeu a sua vida, deixou certamente muitas pessoas enlutadas. Por isso, eu tenho inscrito o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), vou-lhe passar a palavra, para depois fazermos a votação.”-----

3.9.3. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. Cumprimento todos. -----

-----Queria dizer o seguinte: obviamente que nos associamos a este voto de pesar. Agora, ao texto que ele comporta.... Agora, fazer um aproveitamento político de um momento que é infeliz para um caso destes, não posso obviamente concordar com isso. E peço que a interpretação que é dada do nosso voto, a este voto de pesar, tem tão-só e exclusivamente a ver com a pessoa em causa.

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Vou passar, portanto, à votação deste voto de pesar. Como disse, por um ser que perdeu a vida e que era munícipe de Oeiras.” -----

3.9.4. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmiento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita;-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 53/2025** -----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE TOMÁS MONTEIRO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar

União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Tomás Monteiro, apresentando à sua família as mais profundas condolências, bem como aprovar um minuto de silêncio pelo seu falecimento.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Tenho agora uma recomendação... Desculpe, não tinha visto. E vou fazer um minuto de silêncio.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito** observou o seguinte:-----

-----“Queria fazer uma declaração de voto, se faz favor.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faça favor.”-----

3.9.4.1. A Senhora Deputada Anabela Brito fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si saúdo todos os presentes, bem como aqueles que estão a assistir de forma não presencial. -----

-----Sobre esta declaração de voto, sobre este voto, eu não gostaria de me alongar muito sobre este tema, pois é um momento de dor para as famílias, e certamente querem-no viver de uma forma mais recolhida. -----

-----Mas, em face do voto de pesar, não podemos deixar de apresentar duas considerações: a primeira é, tanto quanto sabemos, ainda não há informação sobre a causa do acidente, facto que não é despiciendo, dado infelizmente este não ser o único carro que caiu ao rio, e aquela curva já tem um histórico de acidentes bastante considerável. Portanto, urge saber quais foram realmente as razões, e se há necessidade ou não de tomar algumas providências, nomeadamente quanto à curva em si. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O segundo, é dizer que votámos a favor, não podia ser de outra forma, e este voto de pesar é para a Iniciativa Liberal uma manifestação de condolências, respeito e expressa solidariedade perante a morte trágica ocorrida a sete de abril. A Iniciativa Liberal lamenta a trágica morte do Tomás Monteiro, bem como de todos os outros que também faleceram em acidentes na Estrada Marginal. A vida humana é um bem precioso e a Iniciativa Liberal lamenta qualquer perda.

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus Senhores, vamos fazer um minuto de silêncio por estes dois... Não foi votado? Não...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu, dizendo o seguinte: -----

----- “Sim, sim. Tem razão. Não, então vamos fazer mais este voto de pesar para podermos.... tiramos os votos de pesar.”-----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu depois queria me pronunciar sobre esse voto de pesar, se não se importa.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Temos dois votos de pesar pela morte de Mário Vargas Llosa. Um apresentado pela Senhora Deputada da Iniciativa Liberal e o outro apresentado pelo Grupo IN-OV. Vou passar a ler... Quem? Senhor Deputado António Moita (IN-OV)? Quer ler o seu...?” -----

3.10. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Eu queria pedir... Não, queria dizer o seguinte: eu, quando vi que havia a apresentação deste voto de pesar pela IL, eu achei muito bem que assim fosse. Mas depois quando li o voto de pesar, com toda a sinceridade achei que estava pobre e que não correspondia àquilo que foi esta

pessoa em concreto, e a tudo aquilo que fez enquanto Prémio Nobel, porque ele não foi Prémio Nobel da política, foi Prémio Nobel de uma outra atividade nobre, e eu achei que o texto, sinceramente, estava muito mais para o lado da política do que para o lado daquilo que nos une a todos. -----

-----E, portanto, fiz um outro texto que me parece mais, enfim, que corresponde mais ao sentimento de todos. E queria pedir à IL que se associasse a este texto por forma a que fosse só um texto, e que as coisas corressem de uma forma mais, enfim, conducente àquilo que é a ideia que todos temos desta pessoa e da obra que nos deixa. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu não sei se é agora altura, se é no final, deixo à sua consideração, queria ler um pequeno texto de homenagem ao escritor.” -----

-----A **Senhora Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Vamos primeiro tratar do voto de pesar, que é votado. Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faça favor.” -----

3.11. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) observou o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Obrigada ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV) mas, engraçado, eu também achei o texto do IN-OV bastante pobre, porque realmente, o Mário Vargas Llosa é o Prémio Nobel da Literatura, certo, foi uma grande personalidade em termos literários, mas não podemos de todo descurar a parte política que ele teve, inclusive, porque foi candidato a Presidente da República do Peru. Portanto, são duas vertentes da pessoa dele que não podem de todo ser dissociadas. -----

-----Tenho todo o gosto em trabalhar um texto conjunto. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, tenho pena que a proponente do outro voto de pesar só tenha tido em conta a vida deste homem a partir dos sessenta e poucos anos, mas, pronto, cada um é como é, cada um sabe o que sabe e, portanto, cada um vota como entender os textos. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Mas então? Têm abertura para...? -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) respondeu o seguinte: -----

----- “Tenho abertura para juntar e a ver vamos o que é que se junta.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “E a.... também?” -----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) observou o seguinte: -----

----- “Pobre com pobre há de dar rico e, portanto, vamos lá ver o que é que dá, está bem?

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Então quem é que vai fazer o texto?” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Bem, eu vou votar, portanto, um voto de pesar pela morte de Mário Vargas Llosa e, depois, encontraremos o texto, aliás o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) vai ler um texto, até pode ser que contribua.” -----

3.12. VOTO DE PESAR PELA MORTE DE MÁRIO VARGAS LLOSA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA IL -----

-----“Mário Vargas Llosa, um dos maiores escritores da literatura latino-americana, faleceu no passado domingo aos oitenta e nove anos, em Lima, Peru. Morreu um homem apaixonado pela liberdade e pela filosofia liberal de progresso e direitos humanos.-----

-----Foi vencedor do Prémio Nobel de Literatura em dois mil e dez, um dos mais importantes autores latino-americanos, reconhecido pela sua escrita que abordava temas políticos e sociais.--- -----

-----Teve uma trajetória política tão fascinante quanto a sua carreira literária. Inicialmente defensor do socialismo e da Revolução Cubana, com o tempo, distanciou-se da esquerda, associando-a ao autoritarismo e à pobreza, e abraçou o liberalismo sobretudo as suas ideias de liberdade individual e democracia. -----

-----Na década de mil novecentos e oitenta, Vargas Llosa emergiu como líder da direita no Peru, fundando a Fundação Internacional para a Liberdade em resposta às tentativas do governo de nacionalizar os bancos e que se tornou um importante centro de discussão sobre liberalismo na América Latina. -----

-----Em mil novecentos e noventa, concorreu à presidência, mas perdeu para Alberto Fujimori. Mas continuou a influenciar a política peruana e internacional defendendo a democracia e as liberdades individuais. -----

-----A sua visão política influenciou tanto a sua literatura quanto a sua atuação pública, foi um defensor incondicional da Liberdade. -----

-----A Iniciativa Liberal propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do escritor Mário Vargas Llosa.

-----O presente voto deve ser remetido à embaixada do Peru em Lisboa, à Fundação Internacional para a Liberdade e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

menos, um jornal de dimensão nacional.”-----

3.13. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MÁRIO VARGAS LLOSA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV -----

----- “A Assembleia Municipal de Oeiras manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Mário Vargas Llosa, figura ímpar da literatura mundial, prémio Nobel da Literatura e defensor incansável da liberdade e da democracia. -----

----- Natural de Arequipa, no Peru, Vargas Llosa marcou indelevelmente o panorama literário contemporâneo com obras como A Cidade e os Cães, A Casa Verde, Conversa na Catedral e A Festa do Chibo, entre muitas outras, através das quais explorou com rigor e sensibilidade os dilemas sociais, políticos e humanos da América Latina e do mundo. -----

----- Para além da sua notável produção literária, foi também uma voz ativa no debate público internacional, distinguindo-se pela sua coragem intelectual e compromisso com os valores da liberdade, da justiça e da dignidade humana. -----

----- A sua morte representa uma perda irreparável para a cultura universal, deixando um legado literário que continuará a inspirar gerações futuras. -----

----- A Assembleia Municipal expressa à sua família e ao povo peruano as mais sentidas condolências.” -----

3.14. VOTO DE PESAR PELA MORTE DE MÁRIO VARGAS LLOSA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO IL E INOV -----

----- “A Assembleia Municipal de Oeiras manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Mário Vargas Llosa, Prémio Nobel de Literatura em dois mil e dez, figura ímpar da literatura mundial, aos oitenta e nove anos, em Lima, Peru. Morreu um defensor incansável da liberdade e da democracia. -----

----- Natural de Arequipa, no Peru, Vargas Llosa marcou indelevelmente o panorama literário contemporâneo com obras como "A Cidade e os Cães", "A Casa Verde", "Conversa na

Catedral" e "A Festa do Chibo", entre muitas outras, através das quais explorou com rigor e sensibilidade os dilemas sociais, políticos e humanos da América Latina e do mundo. -----

-----Para além da sua notável produção literária, foi também uma voz ativa no debate público internacional, distinguindo-se pela sua coragem intelectual e compromisso com os valores da liberdade, da justiça e da dignidade humana. -----

-----Vargas Llosa criou a Fundação Internacional para a Liberdade que se tornou um importante centro de discussão sobre liberalismo na América Latina e de defesa de um mundo livre e próspero onde os princípios da liberdade individual, da propriedade e dos mercados livres sejam garantidos pelo Estado de Direito.-----

-----A sua morte representa uma perda irreparável para a cultura universal, deixando um legado literário que continuará a inspirar gerações futuras. -----

-----A Iniciativa Liberal e o grupo INOV propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Extraordinária, a aprovação do presente voto de pesar e que o mesmo seja remetido à embaixada do Peru em Lisboa, à Fundação Internacional para a Liberdade e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.”

3.14.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 54/2025** -----

----- **VOTO DE PESAR PELA MORTE DE MÁRIO VARGAS LLOSA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO IL E INOV** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar

União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pela morte de Mário Vargas Llosa, e que o mesmo seja remetido à embaixada do Peru em Lisboa, à Fundação Internacional para a Liberdade e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Está, portanto, aprovado por unanimidade.-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça o favor de ler o seu texto.”-----

3.15. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento a si, Doutora Isabel (IN-OV), Doutor Miller (IN-OV), Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e quem nos ouve.-----

-----É uma honra ler estas palavras que escrevi para este grande homem da literatura. Nesta Casa da Democracia Local poucas vezes nos é dada a oportunidade de prestar homenagem a alguém que não escreveu apenas livros, mas que reconfigurou o modo como olhamos o mundo através da literatura. Mário Vargas Llosa não foi apenas um escritor, foi um homem do seu tempo e contra o seu tempo. Foi cronista da condição humana, arquiteto de realidades ficcionais que mergulham nos abismos das morais da sociedade, pensador incansável sobre o poder, a liberdade e os seus paradoxos.-----

-----A sua morte aos oitenta e nove anos em Lima é o fim de uma era, mas também a ocasião para reafirmarmos a centralidade da literatura no entendimento do nosso mundo. Vargas Llosa pertenceu à geração de ouro da literatura latino-americana ao lado de Gabriel Garcia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Márquez, Júlio Cortázar, Carlos Fuentes e muitos outros. Mas se Gabriel Garcia Márquez encantava com o seu realismo mágico, Vargas Llosa destruíra o desencanto com um realismo brutal. Obras como a Cidade e os cães, Conversa na catedral, Pantaleão e as visitadoras, ou melhor ainda, a Guerra do fim do mundo, não são apenas romances, são diagnósticos da nossa civilização.

----- Em cada página Vargas Llosa questionava o lugar do indivíduo na engrenagem do poder, o fracasso das utopias, a violência estrutural que assombra os trópicos e os tronos. Sim, teve um percurso político. Sim, foi um liberal convicto, mas seria profundamente redutor e intelectualmente desonesto recordar Vargas Llosa apenas como um ideólogo, porque ele nunca foi um homem de certezas, foi um homem de perguntas, um inconformado, um literato que cruzou o deserto da ideologia para regressar sempre ao centro da sua obra: a liberdade como enigma e não como slogan. -----

----- E é aqui, senhoras e senhores deputados, que a voz se ergue com mais força. Num tempo de ruído, ele ofereceu complexidade; num tempo de certezas fáceis, ofereceu contradição pensada; num tempo de discursos, ofereceu literatura. Por isso, o nosso tributo não pode ser uma bandeira, tem de ser uma memória viva. Uma memória que reconhece em Vargas Llosa o intelectual total, o último dos romancistas com dimensão continental. O cronista que escreveu tanto com palavras como com silêncio. -----

----- Que este momento nesta Assembleia não seja apenas um voto de pesar, mas um ato de reconhecimento cultural e um hápax e zénite civilizacional. E a sua obra, a sua literatura vasta, densa e luminosa que continue a ser lida, debatida e ensinada porque como ele próprio escreveu: “A literatura é fogo. É uma denúncia, uma rebelião contra o mundo, contra as convenções, contra tudo”. -----

----- Descanse então este incendiário sereno na palavra e que em Oeiras, onde a cultura é um eixo e não um adereço, saibamos lembrar quem soube escrever o mundo como poucos. -----

----- Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, senhores deputados, vamos então fazer um minuto de silêncio.” -----

-----Foi feito um minuto de silêncio em homenagem ao Coronel Carlos Matos Gomes, Tomás Monteiro e Mário Vargas Llosa.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Ora, temos aqui uma recomendação do PAN que vou passar a ler.” -----

3.16. RECOMENDAÇÃO – CAMPANHA MUNICIPAL DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL DE BASE VEGETAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN-----

-----A Senhora Presidente da A.M. leu a recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve. -----

-----“A alimentação é um dos fatores com maior influência na saúde das populações e uma das áreas com maior impacto ambiental. O atual modelo alimentar, assente em grande parte no consumo de produtos de origem animal, tem contribuído significativamente para a emissão de gases com efeito de estufa, a perda de biodiversidade, o consumo excessivo de recursos naturais e o aumento de doenças crónicas como a obesidade, diabetes tipo dois e doenças cardiovasculares.

-----O Município de Oeiras tem já demonstrado sensibilidade para esta temática, com iniciativas como o Oeiras Vegan Market, que promove uma alimentação de base vegetal junto da comunidade, bem como campanhas associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que incentivam boas práticas ambientais e sociais. -----

-----Contudo, existe ainda margem para aprofundar, diversificar e descentralizar estas ações, alargando o seu alcance a diferentes públicos e territórios do concelho. A promoção da literacia alimentar e da alimentação sustentável pode ser fortalecida através de uma abordagem mais contínua, educativa e de proximidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Uma alimentação de base vegetal contribui para:-----

----- A melhoria da saúde pública, prevenindo doenças crónicas e promovendo o bem-estar;

----- A proteção do ambiente, com menor pegada ecológica e maior eficiência no uso de recursos; -- -----

----- O fortalecimento da economia local, através da valorização de produtos sazonais e frescos;----- -----

----- O cumprimento dos compromissos ambientais e sociais do município, como os ODS e a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Saudável. -----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na Nona Sessão Extraordinária, delibera recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que:-----

----- Um. Reforce e amplie as iniciativas de sensibilização já existentes, promovendo uma campanha municipal contínua para a alimentação saudável e sustentável de base vegetal; -----

----- Dois. Implemente ações educativas e oficinas práticas — como showcookings, sessões com nutricionistas e formações em agrupamentos escolares, centros comunitários e IPSS — em colaboração com associações locais, profissionais da saúde e da nutrição; -----

----- Três. Desenvolva e distribua materiais informativos acessíveis sobre os benefícios da alimentação de base vegetal e dicas práticas para refeições equilibradas, económicas e sustentáveis;-----

----- Quatro. Crie uma Semana Municipal da Alimentação Sustentável, com eventos descentralizados nas freguesias, promovendo a participação de escolas, mercados locais, restaurantes e entidades da sociedade civil; -----

----- Cinco. Integre critérios de sustentabilidade alimentar na comunicação institucional e nos eventos municipais, promovendo produtos locais, refeições vegetais e práticas de consumo éticas e responsáveis.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“À vossa consideração. Alguém pretende pronunciar-se sobre esta recomendação?---

-----Não havendo inscrições passo... Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).” -----

3.16.1. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu queria ouvir da parte do Executivo, há aqui algumas das medidas que são propostas que nós temos algumas dúvidas se já não estão a ser implementadas pelo Executivo Camarário e, portanto, gostaríamos de ouvir a Câmara Municipal neste sentido.--

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Faça favor.” -----

3.16.2. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Permitam-me cumprimentar todos. -----

-----Esta proposta combina num conjunto de palavras simpáticas de educação da sustentabilidade, a sustentabilidade como uma doutrinação que pode conflitar (na minha opinião conflita) com a liberdade de escolha de cada um. Uma coisa é aquilo que nós devemos fazer, que é dar informação às pessoas e aos cidadãos, e os cidadãos são livres. Há alguns meses já tivemos uma proposta em reunião de Câmara que propunha ao Município que nas escolas do Concelho houvesse um dia por semana que fosse obrigatoriamente uma alimentação vegana. Nada contra, muitas vezes pratico por vontade e escolha minha. Agora, eu gosto de ser livre de escolher, não gosto de ser livre de fazer como me mandam. Portanto, da nossa parte, ficamos sempre muito pouco confortáveis quando nos querem dar a liberdade de obedecer, nós preferimos ter a liberdade de escolher, é essa a posição do Município. Aliás, da Câmara Municipal.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.16.3. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento-a e todos os presentes. -----

----- Esta recomendação tem como objetivo reforçar e ampliar no Concelho de Oeiras as iniciativas de sensibilização para uma alimentação saudável e sustentável, com foco numa alimentação de base vegetal. Sabemos que este tipo de alimentação tem vindo a despertar crescente interesse, quer por razões de saúde, quer por preocupações ambientais, éticas ou até económicas. Muitas pessoas querem experimentar ou integrar mais refeições de origem vegetal no seu dia a dia, mas nem sempre têm acesso à informação ou aos recursos para o fazer de forma prática, equilibrada e saborosa. -----

----- Importa sublinhar que esta proposta não visa impor hábitos, nem substituir opções alimentares. Trata-se sim de criar condições para que quem quiser por curiosidade, convicção ou necessidade, possa aceder a informação, formação e inspiração para fazer escolhas alimentares mais conscientes. -----

----- O Município de Oeiras já tem demonstrado abertura a esta temática com iniciativas como o Oeiras Vega Market. Esta recomendação propõe dar continuidade e profundidade a esse caminho através de campanhas educativas, oficinas práticas, materiais informativos e uma semana temática descentralizada, sempre com um espírito construtivo, inclusivo e pedagógico. Promover a literacia alimentar é um serviço público com benefícios amplos: melhora a saúde, protege o ambiente, apoia a economia local e respeita a diversidade de escolhas da comunidade. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).” -----

3.16.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, e na sua pessoa cumprimento todos os presentes e quem segue esta Sessão online.-----

-----Eu não ia fazer intervenção sobre este assunto, concordamos com a proposta. Gostaríamos que ela, de facto, fosse aprovada, mas depois da intervenção do Senhor Vice-Presidente não podia deixar de informar esta Assembleia, e os munícipes que nos seguem, das informações. É que por muitas vezes..., quando se repete muitas vezes a mesma mentira, não quer dizer que ela se torne verdade. E, portanto, a proposta que foi apresentada em sede de reunião de Câmara em maio do ano passado (aliás, uns meses antes, mas votada em maio do ano passado) foi apresentada pelo Grupo Político Evoluir Oeiras, pela Senhora Vereadora Independente eleita pela Coligação Evoluir Oeiras, Carla Castelo, e a proposta sugeria à Câmara Municipal que “endossasse o tratado baseado em plantas, juntando-se a outros municípios e cidades que se comprometem a contribuir para o combate à crise climática também através da alteração de padrões alimentares.-

-----Número dois. Garantir que até final de dois mil e vinte e quatro, em todas as escolas do Município e empresas municipais, passassem a ser disponibilizadas refeições com pelo menos uma opção vegetariana. Estudar a possibilidade (estudar a possibilidade, Senhor Vice-Presidente) de a partir de dois mil e vinte e cinco todos os refeitórios do Município passarem a adotar um dia por semana a dieta vegetariana, com alimentos de época produzidos na Área Metropolitana de Lisboa. Número quatro. Assinalar este apoio com ações de sensibilização e educação ambiental nas escolas e nos mercados municipais, um colóquio sobre transição alimentar, workshops de cozinha vegetariana, informação no site e redes do município, e outras iniciativas alinhadas com os objetivos do tratado baseado em plantas”. Por último, Senhora Presidente, gostava de dizer que esta proposta, em sede de Reunião de Câmara, foi chumbada pelo IN-OV, pelo PS e pelo PSD.--

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais algum senhor deputado? Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faça



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

favor.”-----

3.16.5. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu sempre achei que as recomendações que vêm para o Período Antes da Ordem do Dia deviam sempre ser tratadas na Sessão seguinte, precisamente para serem bem trabalhadas, e não apanharem as pessoas de um momento para o outro desprevenidas. Eu simpatizo muito com a vida saudável, mas tenho muitas dúvidas, e julgo que não há estudos convincentes de que possamos prescindir das proteínas de origem animal. O que seria de tantas famílias se não comessem ovos, se não comessem manteiga, se não bebessem leite, se não comessem carne? Eu acho que estamos a avançar, há estudos neste sentido, há liberdade ainda, com certeza, e queria esclarecer que, em todas as escolas do Município de Oeiras, do pré-escolar ao décimo segundo ano (escolas públicas, naturalmente) há todos os dias, a todas as refeições, uma refeição vegetariana à disposição dos alunos, dos professores, de quem quiser ir lá comer por opção. -----

----- Por esta razão eu vou votar contra, só por esta razão. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Vou passar à votação.”-----

3.16.6. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Recomendação, a qual foi rejeitada com vinte votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita

Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com catorze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). - -----

-----Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 55/2025** -----

-----**RECOMENDAÇÃO – CAMPANHA MUNICIPAL DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL DE BASE VEGETAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

título o qual foi rejeitado, com vinte votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com catorze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Portanto, a proposta está rejeitada com os votos contra do PSD, da Iniciativa Liberal... Desculpe, do... Os votos a favor da Iniciativa Liberal, do PSD, do Partido Socialista, do Evoluir Oeiras, do PAN e da CDU.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faça favor, desculpe. Uma, duas, três. Começamos pela ponta. Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

3.16.6.1. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- A Iniciativa Liberal votou a favor, no entendimento de que esta recomendação não é uma imposição, mas sim como uma abertura a novas experiências, a novos tipos de alimentação para que, dessa forma, cada um depois possa optar por aquilo que mais lhe interessa. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).” -----

3.16.6.2. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto:---

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Acrescentar ao que já foi dito pela Iniciativa Liberal, que se tratam apenas de iniciativas, de ações de divulgação e de informação que envolvem a população e que dão a conhecer os eventuais benefícios de uma alimentação vegetariana. E, portanto, apesar de algumas destas práticas já estarem implementadas, como disse o Professor Domingos Santos (IN-OV), nas escolas, e de haver já esta possibilidade de se optar pelas refeições vegetarianas, nunca é demais a divulgação de informação para que cada um possa escolher e possa optar pelo estilo de vida que quer tomar. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

3.16.6. 3. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:--- -----

-----“Senhora Presidente, o Partido Socialista votou favoravelmente por entender que iniciativas de sensibilização, ações educativas, distribuições de materiais, semanas municipais de divulgação e critérios de sustentabilidade não são, objetivamente, não põem em causa objetivamente as liberdades e as garantias que estão plasmadas na Constituição da República Portuguesa. Portanto, nem sequer conseguimos entender qualquer outro tipo de voto, porque, naturalmente, cada um é livre de escolher aquilo que entende fazer relativamente à sua alimentação. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.”-----

3.16.6.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Eu tinha pedido primeiro, mas não interessa, Senhora Presidente.-----

----- Só para dizer que faremos chegar uma declaração de voto por escrito. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo político Evoluir Oeiras votou favoravelmente a proposta de recomendação “Campanha Municipal de Sensibilização para a Alimentação Saudável e Sustentável de Base Vegetal” apresentada pelo PAN, pois considera que a mesma vai ao encontro das políticas que o grupo defende. Sendo que se propunha o reforço das iniciativas de sensibilização existentes promovendo uma campanha municipal contínua para a alimentação saudável, implementação de ações educativas e oficinas práticas, desenvolvimento e distribuição de materiais informativos acessíveis sobre os benefícios da alimentação de base vegetal e dicas práticas para refeições equilibradas, económicas e sustentáveis sustentável de base vegetal, a criação de uma Semana Municipal da Alimentação Sustentável e finalmente a integração de critérios de sustentabilidade alimentar na comunicação institucional e nos eventos municipais, promovendo produtos locais, refeições vegetais e práticas de consumo éticas e responsáveis. -----

----- Entendemos que por forma a proteger pessoas e bens dos impactos negativos das alterações climáticas, os governos nacionais e locais devem adotar medidas e políticas públicas coerentes com a redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), como o dióxido de carbono e o metano, de forma a alcançarmos os objetivos do Acordo de Paris de manter o aumento da temperatura média mundial bem abaixo dos dois graus Celcius em relação aos níveis pré-industriais e em envidar esforços para limitar o aumento a um vírgula cinco graus Celcius face aos níveis pré-industriais (Acordo de Paris, dois mil e quinze). A Lei Europeia em matéria de Clima

consagrou na legislação o objetivo de uma União Europeia (EU) com impacto neutro no clima até dois mil e cinquenta, objetivo que vem na sequência do compromisso assumido pela UE e pelos seus Estados-Membros ao assinarem o Acordo de Paris, em dois mil e quinze. Portugal antecipou a meta da neutralidade climática para dois mil e quarenta e cinco. O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) no seu Sexto Relatório (IPCC, dois mil e vinte e três) considera que a adoção de dietas saudáveis, equilibradas e sustentáveis e a redução da perda e desperdício de alimentos constituem oportunidades importantes para a adaptação e mitigação climáticas, enquanto geram benefícios significativos em termos de biodiversidade e saúde humana (confiança elevada). Segundo o IPCC, medidas do lado da procura (mudança para dietas saudáveis e sustentáveis e redução do desperdício alimentar) podem reduzir as emissões de GEE e libertar solo para o restauro dos ecossistemas e reflorestação de zonas desmatadas para a produção de gado em várias regiões do planeta. Finalmente, está provado que dietas equilibradas são dietas compostas por alimentos à base de plantas, como leguminosas, legumes, frutas e vegetais, nozes e sementes, e alimentos de origem animal produzidos em sistemas resilientes, sustentáveis e com baixas emissões de GEE (IPCC, dois mil e vinte e três). -----

-----A proposta agora apresentada pelo PAN à semelhança da proposta apresentada em maio de dois mil e vinte e quatro pelo Grupo Político Evoluir Oeiras de “Apoiar a iniciativa Tratado baseado em plantas” que propunha: endossar o Tratado baseado em plantas, garantir refeições vegetarianas em todas as escolas do Município e empresas municipais, Estudar a possibilidade de a partir de dois mil e vinte e cinco, todos os refeitórios do Município passarem a adotar um dia por semana de dieta vegetariana e assinalar este apoio com ações de sensibilização e educação ambiental nas escolas e nos mercados municipais, foi chumbada, tendo a maioria da assembleia demonstrado pouco conhecimento do assunto e do seu impacto, perdendo-se assim mais uma oportunidade de progresso no nosso Município.” -----

-----A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) interrompeu disse o seguinte: ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente, era só para acrescentar que a Feira do Fumeiro existe, não é uma imposição a ninguém e a Câmara apoia. Portanto, aqui só estamos a falar ao contrário. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), é para uma declaração de voto?” -----

3.16.6.5. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “É uma declaração de voto em nome da bancada do IN-OV. -----

----- Excelentíssimos senhores deputados, Senhora Presidente e senhores munícipes. Por vezes o IN-OV tem que votar contra certas moções ou recomendações (e é o caso desta) porque simplesmente são redundâncias que já estão a ser feitas. Nós sabemos, e o IN-OV sabe, que tem uma grande responsabilidade porque tem uma grande maioria, uma enorme maioria. O grupo a seguir a nós só tem quatro deputados. Mas isto não vale tudo, senhores deputados. Fazer recomendações recorrentemente de coisas que já estão a ser feitas, e como foi aqui explicado pelo Senhor Vice-Presidente, como foi explicado pelo meu colega o Professor Domingos (IN-OV), portanto, recomendarem coisas que já estão a ser feitas não vale a pena, senhores deputados. Não vale a pena. Por esse caminho, nós não vamos. Votámos contra e continuaremos a votar contra, se a nossa consciência política assim o ditar.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Bem, meus senhores, terminaram... Já fez uma declaração de voto...” -----

3.17. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte:-----

----- “Já fiz uma declaração, mas acrescentar só uma pequena nota final, Senhora Presidente. Quando a Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) diz que há a Feira do Fumeiro, há também um Vegan Market que também é apoiado pelo Executivo da Câmara Municipal e, portanto, as ações são, de facto, abrangentes e para mim têm que todos os públicos poder escolher

efetivamente as suas opções e, portanto, é uma questão de informações e uma questão de opções.

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, isso não é uma declaração de voto e a Senhora sabe muitíssimo bem. Pronto. Não é uma declaração de voto. Muito bem.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu dizendo o seguinte: -----

-----“Vamos passar à proposta seguinte que é apresentada pelo Partido Social Democrata.”

3.18. VOTO DE REPÚDIO CONTRA O VIDEOJOGO “NO MERCY” E O INCITAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E RAPARIGAS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Repúdio mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária, não pode calar-se perante a recente polémica em torno da comercialização do videojogo "No Mercy", que incitava de forma abjeta à prática de crimes sexuais, promovendo a violação e o incesto como elementos de entretenimento. -----

-----Este jogo, agora removido da plataforma Steam, desafiava os utilizadores a tomarem-se no "pior pesadelo das mulheres". Dito de forma clara: incitava à violência sexual, à apologia do crime e à objetificação das mulheres. E fê-lo com uma naturalidade chocante, como se se tratasse apenas de um produto cultural qualquer. -----

-----Este não é "só um jogo". É a banalização do abuso. E a normalização da cultura da violação. É uma tentativa de transformar o sofrimento em passatempo. E, perante isto, o silêncio seria cumplicidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Não estamos a falar de algo abstrato. Estamos a falar das nossas mães, das nossas filhas, das nossas irmãs, das nossas sobrinhas, das nossas amigas. Estamos a falar de todas as mulheres que fazem parte das nossas vidas — e que, num mundo onde conteúdos como este se difundem impunemente, vivem com medo, com dor ou em silêncio. -----

----- Oeiras deve ser um concelho que respeita as mulheres. Que as escuta, que as valoriza, que se indigna com o que as ofende, violenta e ameaça. Por isso, este voto de repúdio é também um voto de solidariedade para com todas as mulheres que sobreviveram à violência e um tributo às que, infelizmente, não sobreviveram. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras: -----

----- Repudia veementemente o videojogo "No Mercy" e todo o conteúdo que promova, normalize ou banalize a violência contra mulheres; -----

----- Congratula o Movimento Democrático de Mulheres e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género pela pronta reação e pelas queixas apresentadas ao Ministério Público; -----

----- Enaltece a mobilização cívica da sociedade portuguesa, expressa nas mais de cento e cinquenta mil assinaturas reunidas em poucos dias numa petição que exigiu a remoção do jogo; -

----- Reafirma o seu compromisso com a igualdade, o respeito e a dignidade das mulheres, repudiando qualquer forma de discurso de ódio, misoginia ou violência de género. -----

----- Porque nenhuma sociedade decente se constrói em cima da humilhação das mulheres.

----- Porque o respeito não é negociável. -----

----- E porque em Oeiras, dizemos alto e em bom som: com as mulheres, sempre! -----

----- Considerando todo este contexto, o Grupo Político Municipal do PSD propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sessão extraordinária número nove, de quinze de abril de dois mil e vinte e cinco, que delibere um Voto de Repúdio face à criação, divulgação e venda do videojogo "No Mercy" e ao incitamento à violência sexual ou de qualquer outra índole, contra mulheres. - -----

-----O presente Voto de Repúdio deve ser remetido à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias na Assembleia da República, à plataforma portuguesa para os Direitos das Mulheres, ao Movimento Democrático de Mulheres e à Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. -----

-----Mais decide esta Assembleia Municipal publicar o presente Voto de Repúdio no sítio institucional da mesma, bem como, num jornal de tiragem nacional.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Está à vossa consideração. Alguém pretende...? Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).” -----

3.18.1. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu aqui sinto até.... Queria primeiro fazer uma declaração de interesses. Eu sou programador informático, o meu dia a dia são algoritmos matemáticos, e costumo dizer que um programador informático, tal como um escritor, é como se brincasse a Deus, ou seja, tem o poder de criar o mundo que quer. Mas tem que haver limites. -----

-----E eu vou começar com uma memória coletiva. No final dos anos noventa surgiu um jogo chamado “grand theft auto”, o famoso GTA. Nele, o jogador ganhava pontos por atropelar civis, disparar sobre polícias e roubar viaturas. Foi um sucesso global. Milhões de adolescentes experimentaram pela primeira vez a simulação do caos urbano, da impunidade, da violência enquanto jogo. Durante muitos anos, na comunidade de programadores dizíamos que é só um jogo, que era ficção, que era inofensivo. Hoje, passadas duas décadas, percebemos que o GTA foi apenas o primeiro sintoma de uma cultura mais vasta, uma cultura em que a violência é entretenimento, em que a desumanização é normalizada e em que a dor do outro se torna um detalhe técnico. A violência tornou-se banal, tornou-se parte do riso, do jogo, da rotina.-----

-----E é neste contexto que surge o fenómeno do jogo “no mercy”. E não estamos apenas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a falar de um videojogo. Há relatos já, que estamos a falar de um jogo que é jogado na vida real, presencial, físico, jogado nas escolas, nos pátios, nos bairros. Um jogo em que a regra é magoar, a recompensa é o medo do outro e o prazer está na mão de não mostrar piedade. Lá está: “no mercy”. É uma evidência que alguma coisa correu muito mal no nosso pacto intergeracional. É a prova que os adultos, nós, eleitos, educadores, famílias, sociedade civil, estamos distraídos ou calados. Porque quando os jovens, ou quando se procura que os jovens transformem a violência em competição, quando a dor é tratada como ponto de honra, não é só um problema da juventude. É um espelho daquilo que lhes damos, é o produto de uma sociedade que aplaude o egoísmo, valoriza o domínio e romantiza a brutalidade. Uma sociedade em que muitos jovens estão a formar-se sem referências de contenção, sem modelos de empatia, sem autoridade que os inspire. -----

----- Senhora Presidente:-----

----- Este não é apenas um fenómeno de moda escolar. É uma emergência cultural e ética, e não podemos combatê-la apenas com moções ou gestos simbólicos. Precisamos de uma resposta mais enérgica e transversal. É preciso pôr os jovens nas nossas escolas a falar disto. É preciso pôr os jovens a falar deste tema. É preciso educação emocional e cidadania crítica. É preciso a presença visível de mediação e pedagogia, e na política local com campanhas, encontros, diálogos com pais, plataformas de intervenção juvenil. Porque se não fizermos nada, estaremos a falhar onde importa mais: na formação dos nossos jovens enquanto seres humanos. -----

----- É verdade que cada geração teve os seus conflitos, os seus excessos, as suas formas de rebeldia. Isso é uma característica de ser jovem. Mas o “no mercy” não é rebeldia, é a ausência total de limite. É um jogo que treina o ser humano para o desprezo total pelo outro ser humano. E é por isso que não podemos hesitar. -----

----- Senhoras e senhores deputados, Oeiras é, e deve continuar a ser, um Concelho de referência também na forma como responde a estes desafios. Esta Assembleia deve dizer com toda a clareza: não há lugar à banalização da violência, que brincar à violência não é brincar e que o

poder político local tem autoridade moral para agir e tem o dever imperativo de o fazer. Porque o contrário de “no mercy” não é fraqueza, é coragem moral. E é isso que nos convoca hoje, a coragem de proteger os nossos jovens de uma cultura que os ameaça disfarçadamente com sorrisos, vídeos virais e desafios sem rosto, mas com um impacto real.-----

-----Vamos rejeitar o silêncio e a indiferença perante isto. Vamos dizer com toda a convicção: em Oeiras há limites, em Oeiras a violência não é um jogo e a piedade, essa de “no mercy” é um dos mais belos nomes e características da humanidade.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.”-----

3.18.2. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa a Mesa, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados.-----

-----O jogo “no mercy” recentemente retirado das plataformas, descrito pelos próprios criadores como um simulador de sexo não consentido. O jogo permitia ao jogador assumir o papel de um homem que abusa das mulheres, incluindo da própria mãe, num enredo que glorifica o abuso sexual e o incesto. Um conteúdo repugnante. Organizações como a ONU Mulheres alertam que a normalização da violência, desde o abuso doméstico à violência digital, contribui cada vez mais para um clima em que as mulheres são abusadas, e muitas vezes mortas com impunidade.-----

-----A remoção do “no mercy” pode representar um passo importante na luta contra a banalização da violência de género, mas o debate sobre os conteúdos misóginos é urgente no digital e fora dele. Ainda há muito a fazer para garantir que não se perpetuem os discursos de ódio, os discursos de violência contra as mulheres, apesar de estarmos no primeiro terço do século XXI, em dois mil e vinte e cinco. Naturalmente que o Grupo IN-OV se associa a este voto de repúdio.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.”-----

3.18.3. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Dizer que gostaria de me associar a este voto de repúdio. Hoje, esta Assembleia tem de dizer com todas as letras: “a violência sexual não é entretenimento”. O videojogo “no mercy”, entretanto removido, não era apenas ofensivo, era uma glorificação da violação, do incesto, da humilhação das mulheres. Um manual de ódio com formato de jogo e a sua existência devia envergonhar-nos a todos. Não estamos a falar de moralismos nem de censura, estamos a falar de consentimento, a fronteira entre o íntimo e o crime. Ninguém tem nada a ver com o que se passa na vida privada de quem quer que seja, desde que haja consentimento. Mas este jogo promovia precisamente o contrário: o desrespeito, a violação, o abuso. A cultura da violação começa na normalização da violência e este jogo é um exemplo grave disso. Por isso, este voto de repúdio é necessário porque o silêncio seria cúmplice, porque nenhuma sociedade decente se constrói em cima da humilhação das mulheres. -----

----- Com as mulheres sempre, pelo respeito, pela dignidade, pela liberdade.-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor” -----

3.18.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: --

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- O Partido Socialista queria felicitar o Partido Social Democrata por trazer este voto de

repúdio a esta Assembleia Municipal, e dizer que gostaríamos de estar associados a este texto no qual nos revemos, agradecendo ainda à Deputada Paula Neto (IN-OV) por ter reposto o debate onde ele tem que ser feito. E o que estamos aqui a discutir não é um qualquer jogo, é um jogo sobre violência contra as mulheres, um jogo que promove a violação, um jogo que promove a humilhação das mulheres. Foi isso que a Deputada Paula Neto (IN-OV) fez numa intervenção que também queríamos sublinhar como positiva. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais alguém pretende usar... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

3.18.5. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Também o Grupo Político Evoluir Oeiras gostaria de se associar ao texto proposto pelo PSD, que agradece também, uma vez que este tema já tem vindo a ser abordado aqui na Assembleia Municipal, o tema de fundo, e tanto nos diz também ao nosso grupo político.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.”-----

3.18.6. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, o PSD agradece, e todas as forças que quiserem subscrever este voto, naturalmente serão bem-vindas. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.18.7. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) observou o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Também para nos associarmos a este voto de repúdio, e depois faremos uma declaração de voto.-----

----- Obrigada.” -----

3.18.8. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “No fundo, é um voto a que todos os grupos se associam. Eu vou pôr à votação.”-----

3.18.9. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Repúdio o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso e Alexis Godinho Gonçalves), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmiento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill

Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----As Senhoras Deputadas Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 56/2025** -----

-----**VOTO DE REPÚDIO CONTRA O VIDEOJOGO “NO MERCY” E O INCITAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E RAPARIGAS, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD E SUBSCRITO PELOS RESTANTES GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de repúdio face à criação, divulgação e venda do videojogo “No Mercy” e ao incitamento à violência sexual ou de qualquer outra índole, contra mulheres. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Publicá-lo no sítio institucional da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional, enviá-lo à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias na Assembleia da República, à Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, ao Movimento Democrático de Mulheres e à Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Temos mais uma proposta de recomendação apresentada pelo Partido Socialista.” --

3.19. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – ELABORAÇÃO DE UM CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS -----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “A Assembleia Municipal de Oeiras, enquanto órgão deliberativo representativo das cidadãs e dos cidadãos do concelho, tem a responsabilidade de garantir o respeito pelos princípios democráticos, assegurando um espaço de debate plural, responsável e construtivo. É por isso, essencial que todos os intervenientes — eleitos, membros convidados e público — contribuam para um ambiente de urbanidade, respeito mútuo e diálogo civilizado. -----

----- Tem-se verificado um crescente apelo da sociedade civil por práticas institucionais mais transparentes, éticas e inclusivas, sendo essa uma das razões que leva a que vários governos da república aprovem o seu código de conduta. -----

----- A promoção de comportamentos não violentos, bem como a afirmação de uma cultura de respeito pelos direitos humanos, deve ser uma prioridade em qualquer espaço político. Paralelamente, a ausência de orientações claras pode abrir espaço a práticas desajustadas ou

ofensivas, incompatíveis com a dignidade da função pública. -----

-----É igualmente reconhecido que a existência de um código de conduta contribui para prevenir conflitos, reforçar a confiança nas instituições e estabelecer um padrão de referência para todos os membros da Assembleia. Além disso, promove a responsabilização individual e coletiva, clarificando deveres e limites de atuação em situações concretas, sem prejuízo da liberdade de expressão e do contraditório democrático. -----

-----Torna-se, por isso, urgente e oportuno dotar a Assembleia Municipal de Oeiras de um instrumento normativo que oriente o comportamento ético dos seus membros e das suas sessões, em consonância com os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa, nomeadamente o respeito pela dignidade da pessoa humana, a igualdade e a não discriminação. -

-----Assim, o Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida a quinze de abril de dois mil e vinte e cinco, aprove recomendar à Mesa a constituição de um grupo de trabalho que elabore, no prazo máximo de trinta dias, um Código de Conduta e Ética da Assembleia Municipal de Oeiras, garantindo-se que este promove uma cultura de urbanidade, rejeição absoluta de comportamentos violentos, misóginos e respeito integral pelos direitos humanos, a aplicar a todos os eleitos.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Quem pretende usar da palavra sobre este ponto? Não há intervenções? Senhor Deputado António Moita (IN-OV).” -----

3.19.1. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Eu penso que juízos políticos, ou juízos éticos ficam com quem nos vê e ouve. Não é pela aprovação, ou pela redação de códigos de conduta e ética que os comportamentos dos membros desta Assembleia mudam. Obviamente que todos temos uma ideia do tipo de comportamento que devemos ter em cada sítio, seja no espaço público, seja na rua, seja aqui, seja



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em qualquer Sessão onde a responsabilidade que temos perante quem aqui nos pôs, quem aqui nos colocou é grande. E, por isso, eu digo que é esse juízo comportamental que fica com quem nos vê e ouve. Não me parece, com toda a sinceridade, não tendo nada contra uma ideia que estabelece que é um padrão mínimo de conduta entre todos, mas eu acho que isso acabam por ser as regras todas que nos trazem até aqui. Ao longo das várias Sessões que temos tido nesta Assembleia Municipal tem havido alguns momentos mais quentes, outros, enfim, com mais graça, outros com menos graça, mas julgo que isso tem sido feito, procurando não colocar em causa regras de boa educação, regras mínimas de comportamento cívico que temos que ter. -----

----- Não é, como digo, não é pela criação de um novo código de ética - nem sei exatamente em que termos é que ele seria feito -, mas não me parece que seja essa a solução para um problema que é um problema que, apesar de tudo é uma exceção, não é uma regra e, como tal, não nos parece nem o tempo certo, nem a fórmula certa de alterar ou de corrigir algumas das questões que se têm colocado nesta Assembleia. -----

----- E, portanto, a nossa posição, compreendendo aquilo que o Partido Socialista aqui nos traz, estamos convencidos que não é uma prática institucional que deva funcionar neste momento. E, portanto, vamos estar contra a criação deste código de ética, não porque isso queira dizer que estamos contra um padrão de civilidade que tem que acontecer, tem que ocorrer entre todos nós, mas porque entendemos que esta não é a forma certa para tratar questões deste tipo. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faça favor.” -----

3.19.2. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Na sequência do que disse o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), mais uma vez

eu reforço esta minha opinião, de que as recomendações nunca deveriam ser votadas na Sessão em que são apresentadas, sob pena de não serem trabalhadas como merecem e deve ser. Eu não sei até se a Assembleia Municipal não está obrigada pelo decreto-lei cento e nove E/dois mil e vinte e um, a ter o seu código de ética e conduta. Não sou jurista, tenho as minhas dúvidas.-----

-----Foi criado o Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC) que reúne todos os códigos de conduta, que têm por fim evitar a corrupção e infrações conexas. Eu não sei se o que se passou, ou o que motivou a apresentação por parte do Partido Socialista desta recomendação hoje tem a ver com isto, com esta substância, ou mais com a forma como nos tratamos, nos dirigimos uns aos outros aqui na Assembleia. Se é isto, isto está no Regimento. Se é a corrupção e evitar atos e infrações conexas isto merece, de facto, um tratamento diferente em comissão, pela Mesa, mas, se calhar, o tempo certo será no início do próximo mandato, do próximo grupo na Assembleia e não neste.-----

-----Portanto, contra a corrupção e atos conexos, pela transparência, pela lealdade, pelo respeito pela democracia, eu julgo que estamos todos de acordo. Como fazer? Tem de ser tratado. Por não nos parecer, de facto, o sítio e o momento certo nesta altura, e não pelos princípios que eu enumerei, o IN-OV, como disse o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) vai votar contra. Por isto que eu enumerei e não pelas razões, enfim, que presidem ao decreto-lei cento e nove E/dois mil e vinte e um. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Vou passar então à votação da proposta.” -----

3.19.3. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação da Proposta de Recomendação, a qual foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

rejeitada, com vinte votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com doze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmiento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro). -----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 57/2025** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – ELABORAÇÃO DE UM CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado, com vinte votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com doze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“... porque nós costumamos conferir as votações depois aqui no computador. É difícil fazer a contagem. Mas quero dizer-lhe que foram doze votos a favor, duas abstenções e vinte e um votos contra. -----

-----Ora, declaração de voto. Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

3.19.3.1. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: ---

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Dizer em primeiro lugar que o PSD considera que esta é uma questão suprapartidária. O PSD votou favoravelmente esta proposta de recomendação por entender que é urgente e necessário reafirmar, que na atividade política não vale tudo. O confronto de ideias e o debate



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aceso são naturais e até desejáveis em Democracia, no entanto, há limites que jamais podem ser ultrapassados: o respeito individual, a dignidade de quem participa no debate e o reconhecimento da legitimidade democrática de todos os eleitos, independentemente da sua força política, são valores que não podem ser postos em causa. Tem-se assistido demasiadas vezes, dentro e fora desta Assembleia, à ultrapassagem desses limites. Isso é inaceitável. Representamos o nosso Concelho e temos o dever de manter um comportamento exemplar. A nossa conduta deve estar à altura da responsabilidade que nos foi confiada pelos cidadãos. O exercício do mandato democrático exige elevação, ética e compromisso com o bem comum. -----

----- Por isso, esta proposta de recomendação é mais do que oportuna. É uma chamada de atenção que deve ser levada a sério por todos os eleitos. Que jamais nos esqueçamos de que o interesse maior que nos une é o de servir Oeiras com responsabilidade e, naturalmente, com todo o respeito. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

3.19.3.2. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- A Iniciativa Liberal, como um partido que preza a liberdade individual, defende que todos tenham direito à palavra para poder exprimir as suas ideias, ainda que as possamos considerar inapropriadas ou injustas, e mesmo inoportunas. -----

----- Contudo, a Iniciativa Liberal, como o partido da liberdade e da responsabilidade, defende que as instituições da Democracia, como é a Assembleia Municipal de Oeiras, devem ser servidas por cidadãos empenhados, mas também respeitadores para permitir um bom funcionamento dessas instituições. Só dessa forma os cidadãos e os munícipes poderão confiar em

que os seus representantes eleitos dediquem os seus esforços a tratar e a resolver devidamente os seus problemas e anseios.-----

-----Obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Mais alguém pretende fazer uma declaração de voto? Senhora Deputada Alexandra Moura (PS), faça favor.”-----

3.19.3.3. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: --------

-----“Senhora Presidente. O Partido Socialista manifesta o seu mais profundo repúdio pelo voto contra do grupo de apoio a Isaltino Morais, relativamente à proposta de recomendação para a elaboração do Código de Ética e Conduta desta Assembleia. O PS usa da palavra para condenar publicamente a violência política a que assistimos na passada semana, dia oito de abril, quando o líder da bancada do Grupo Isaltino Morais, nesta Assembleia, entendeu dizer que “não tem pena de quem morre num acidente na Marginal”. Se estas palavras são, por si só, graves, desumanas e reveladoras de um mau caráter, a verdade é que estamos habituados a que em quase todas as Sessões desta Assembleia, o referido deputado adote atitudes despropositadas, desadequadas e desrespeitosas para com o órgão onde tem assento, usando a sua posição de líder de bancada para atentar contra a dignidade democrática que aqui se deve preservar.-----

-----Mas se as afirmações públicas foram, como de facto foram, gravíssimas, mais grave ainda foi o episódio ocorrido durante o intervalo da Sessão. Assim que saiu da sala, o deputado em questão dirigiu-se a mim com palavras atentatórias da minha dignidade. Ouviram bem: dirigiu-se a mim com palavras atentatórias da minha dignidade. Confesso que a única reação que consegui ter foi a de retorquir “não seja mal-educado”, tendo logo de seguida recebido a solidariedade de quem presenciou as ofensas. Ainda sob o efeito surpresa, houve quem me aconselhasse a dirigir-me à Senhora Presidente da Assembleia. Foi o que fiz. Por sua vez, Vossa Excelência pediu que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conversa prosseguisse em gabinete, na presença do Senhor Vice-Presidente e dos Deputados Sílvia Marques (PAN) e Jorge Rato (PS) que testemunharam a gravidade das ofensas. Confrontados com o facto, o Deputado começou por negar os acontecimentos. Depois, afirmou que ninguém tinha nada a ver com o que me teria dito ao ouvido, e perante a estupefação geral, acabou por pedir desculpa a quem ouviu. Ouviram bem: pediu desculpa a quem ouviu as ofensas. Não pediu desculpa a quem ofendeu. Está tudo dito. -----

----- Usamos, pois, este momento de declaração de voto para denunciar este ato de violência. Violência psicológica, violência verbal, violência política, misoginia, atentado contra a dignidade. Usamos da palavra para dizer “basta”. Usamos da palavra para afirmar que este comportamento põe em causa a Democracia, afasta os eleitores, revela o pior que há na nossa sociedade: violência, cobardia. Usamos da palavra, senhoras e senhores deputados, para dizer que não tenho medo, que não me intimidam e que não nos calam. E temos vergonha de que continue a ser mantido, não só no lugar de líder desta bancada, mas também como representante dos cidadãos de Oeiras nessa bancada, tendo nós a certeza que não se revêm nesse comportamento.--

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor. Senhora Deputada, estou a dar-lhe a palavra...” -----

3.19.3.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Peço desculpa, Senhora Presidente, não estava a ouvir. -----

----- Era para efeitos também de uma declaração de voto sobre esta proposta. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras compreende a pertinência da proposta apresentada e o momento. Lamenta também que isto não seja algo já óbvio numa Assembleia Municipal, desde o dia um desta Assembleia Municipal. Isto devia ser aprovado na altura que é aprovado o

Regimento, devia ser obrigatório em todas as Assembleias Municipais. Isto teria evitado muitas das situações que durante estes quatro anos vivemos aqui nesta Assembleia e fora dela, em sede do intervalo, precisamente. -----

-----E, portanto, preveniria muitas situações e deixaria com que a própria Assembleia tivesse métodos e formas de contornar situações como esta, ou como as resolver. Não ser, por exemplo, a situação já foi agora reportada pela Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) mas, na verdade, não teria que ser o próprio deputado a decidir hoje não estar presente nesta Assembleia, por exemplo. Teria que ser um código de conduta que indicasse que tipos de comportamentos têm ações, têm repercussões. E devia ser a própria Assembleia a fazê-lo, mediante um código de conduta. -----

-----Eu termino esta declaração de voto a dizer que é lamentável que o código tenha sido chumbado e esta proposta do PS seja chumbada precisamente pelo Grupo IN-OV, de apoio a Isaltino Morais, que foi originário da situação que se passou na semana passada. -----

-----Por último, Senhora Presidente, dizer que apesar desta comissão não ser criada, este tal grupo de trabalho que o PS aqui propunha, eu solicitava que na próxima reunião de líderes, seja ela quando for agendada, que este assunto volte a ser discutido. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH).”-----

3.19.3.5. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Senhora Presidente, perante Vossa Excelência cumprimento todos os presentes e também os que nos assistem.-----

-----Isto é só para mencionar, para que não haja aqui dúvida, uma vez que aqui o PSD, digamos, facultou uma indireta ao Chega. Nós não precisamos de códigos de ética do PS e, todavia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como não precisamos, votámos contra. Contudo, com as leis que temos, estar ainda a criar mais diplomas, com tantas portarias, tantos decretos-regulamentares, etc., eu penso que daqui a nada a ética é tanta que “rebentamos”. Portanto, nós por isto votamos contra. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV).”-----

3.19.3.6. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto: ---

----- “Senhora Presidente, de forma muito breve para dizer o seguinte: o nosso voto contra o código de ética não tem rigorosamente nada a ver com um conjunto de questões que foram colocadas, designadamente, nas intervenções que foram feitas. Tem a ver com o facto de entendermos que não é por via do código de ética que os problemas comportamentais se resolvem. E também queria dizer o seguinte, face a algumas intervenções que aqui foram tidas. Sempre a postura que o grupo tem tido, tem sido sempre uma postura pela positiva, uma postura com comportamento adequado, uma postura que não tem em conta (e graças a Deus que não tem em conta) o peso deste grupo nesta Assembleia. Temos respeitado desde logo em trabalhos de comissão, em trabalhos que este plenário tem tido, todas as intervenções, todas as posições dos diferentes grupos políticos. Mas eu também queria dizer que, quando alguém se excede, pelo menos no nosso grupo funciona assim, resolvemos estas questões dentro de casa, e só depois disso é que tomamos uma posição pública sobre os assuntos. -----

----- E, portanto, não fique a ideia no ar, como alguém também já num post que fez no facebook quis dar a entender, que todo o Grupo do IN-OV se identifica com práticas que, do nosso ponto de vista, não são práticas corretas. Que fique bem claro e o oportunismo de quem fez esse post está bem à vista de todos. Como digo, estes problemas de excessos, este problema de incorreção, trata-se dentro de casa que é assim que fazem os grupos políticos, é assim que deve ser feito por nós. Eu admito que um grupo político que seja composto por três forças políticas distintas

que não tenha esta prática, mas é assim que aqui se faz.-----

-----E, portanto, queria dar nota de que nada no nosso voto contra a criação do Código de ética tem a ver com “passar um pano”, ou deixar passar em claro determinado tipo de posições que ao longo dos anos se têm verificado aqui e, portanto, não associem as coisas. Elas não aconteceram, elas não vão acontecer, porque não é essa a nossa prática, não é essa a nossa forma de estar, e temos dado provas mais do que suficientes que assim é. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faça favor, Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN).” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu queria fazer um Ponto de Ordem à Mesa.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Quer fazer um Ponto de Ordem à Mesa, Senhor Deputado Jorge Rato (PS)? Então faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:** -----

-----“É porque, Senhora Presidente, curiosamente, adotou-se uma nova prática aqui, que é depois das declarações de voto há intervenções.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** observou o seguinte:-----

-----“Não, não. Declaração de voto.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não, não.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** perguntou o seguinte:-----

-----“Não?” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)**

-----“Tão extensa como a da Senhora Deputada do PS.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Estamos numa declaração de voto.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) perguntou o seguinte:-----

----- “Isto foi uma declaração de voto?”-----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) esclareceu o seguinte:-----

----- “Uma declaração de voto para justificar porque é que votámos contra.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) observou o seguinte:-----

----- “Então só há declarações de voto.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.”-----

3.19.3.7. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Dizer que lamento o chumbo desta proposta e que lamento profundamente ter testemunhado o que se passou na última Assembleia, dentro e fora da sala. Lamento porque nada justifica a falta de empatia ou insulto a quem tem a coragem de lembrar que a dor das famílias deve ser respeitada.-----

----- Obrigada.”-----

3.20. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), eu penso que foi bem explícito na sua declaração de voto, quando disse que nós no nosso grupo costumamos tratar as coisas dentro de casa e depois fazemos.-----

----- Aliás, se se ler a Ata da reunião anterior, eu lamento profundamente o que se passou, não só dentro desta sala, como fora desta sala. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) tem toda a minha solidariedade enquanto mulher, enquanto membro desta Assembleia. Mas, Senhora Deputada, o mundo não acabou. Como dissemos, nós primeiro tratamos das questões e depois partilharemos convosco o nosso entendimento, não é necessário estar... O Senhor Deputado

Domingos Santos (IN-OV) disse que as recomendações e todas as propostas deviam de ser tratadas na semana seguinte. Não direi tanto, muitas... conseguimos até meia hora antes da reunião, mas as coisas não estão esquecidas. Estão a ser meditadas, e certamente iremos dar a nossa opinião. Já foi aqui dito que não é uma posição, não foi uma posição do grupo político. Portanto, penso que isto já é alguma coisa. Agora, peço-vos que realmente possamos continuar os nossos trabalhos e deixemos essa questão, que realmente em nada enalteceu esta Assembleia.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) quer usar da palavra? Faça favor.” ----

3.21. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu só gostaria... Eu compreendo o que a Senhora Presidente afirmou agora, ficaremos à espera desses esclarecimentos. Eu sinto que aquilo que se passou aqui na Assembleia anterior teve repercussões que não foram só nesta Assembleia. Não foram só nesta Assembleia, e a pessoa que faleceu na Marginal tem família, tem familiares, tem amigos.-----

-----E eu acho que seria uma excelente oportunidade para a Senhora Presidente, em nome de toda a Assembleia, e não o tendo feito na Sessão anterior que o faça agora, em nome desta Assembleia, um pedido de desculpas público à família, às pessoas que são familiares desta pessoa.

-----Muito obrigada.”-----

3.22. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, nós aprovámos um voto de pesar, fizemos um minuto de silêncio, não me compete...” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone deslido, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Não me compete a mim... Não me compete a mim tomar outras atitudes, não. Não me compete a mim tomar outras atitudes. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mais alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Senhor Deputado Acácio Oliveira (IN-OV), faça favor.” -----

3.23. O Senhor Deputado Acácio Oliveira (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhores Secretários da Mesa, Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, minhas senhoras e meus senhores. -----

----- Uso da palavra neste Período Antes da Ordem Do dia para falar da Freguesia de Porto Salvo, não só por ser da minha freguesia onde vivo desde mil novecentos e sessenta e seis, mas porque acredito que ela simboliza muitos dos desafios e das oportunidades que temos em Oeiras.

----- Porto Salvo é hoje uma freguesia em crescimento em contínuo. Com mais habitação, mais população, mais empresas e também mais necessidades.-----

----- É uma freguesia com zonas modernas, mas também com zonas urbanas antigas, que merecem atenção reforçada. Do ponto de vista social, ambiental e infraestrutural gostávamos de verificar um maior crescimento. -----

----- Temos muitos investimentos locais, mas queremos mais. Queremos mais espaços verdes, mais jardins, mais parques infantis, melhores acessibilidades, mais equipamentos de proximidade e soluções para os problemas de mobilidade. Sei que muitos dos problemas da mobilidade são devidos a bloqueios provocados pelos blocos (deverá querer dizer “governos”) centrais. Mesmo assim, graças à pressão do Senhor Presidente da Câmara, bem como dos senhores vereadores, conseguiu-se que os funcionários não docentes das escolas, bem como a reparação e construção das mesmas passassem para a tutela da Câmara Municipal. É óbvio que o Governo Central tem descentralizado os serviços, mas a descentralização não se tem acompanhado dos correspondentes encargos. Esta medida, mesmo assim, veio aproximar o pessoal não docente das suas residências. -----

----- Em termos de cultura, desporto e recreio, a Câmara Municipal tem feito os possíveis

para que as associações atinjam os seus objetivos, quer em termos de formação, quer em termos de competição. Na habitação, que é um dos pontos em que o Executivo da Câmara Municipal mais se tem empenhado, somos um exemplo para todos os restantes concelhos e freguesias do país. No que se refere ao comércio, serviços e restauração, somos talvez o único concelho e freguesias onde se instalou o maior número de sedes de bancos, o maior número de estabelecimentos de ensino superior, o maior número de restaurantes, bem como o maior número de escritórios. Dizem os clientes da minha empresa que abri em Porto Salvo há cerca de vinte anos: tens o privilégio de viver em Oeiras.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.”-----

3.24. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Foi com sentido de responsabilidade e com sentido de missão, que no passado dia dez e onze de abril Oeiras recebeu primeiro Congresso Internacional de Habitação Pública no Taguspark. O evento reuniu especialistas nacionais e internacionais em torno da temática “O futuro da habitação”. Como sabemos, a habitação é mais do que uma necessidade básica, é um direito constitucionalmente sagrado, um pilar fundamental para a coesão social, para a estabilidade familiar e para a dignidade individual. Falar de habitação é, por isso, falar de justiça social, de desenvolvimento sustentável e de futuro. A escolha de Oeiras como o palco deste Congresso não é um acaso. -----

-----O nosso Município posicionou-se ao longo dos anos como um território de excelência, inclusão e inovação. Um concelho reconhecido pela sua capacidade de concretizar e, por consequência, capaz de inspirar e influenciar o país e o pensamento político nesta matéria. E é precisamente esse reconhecimento que nos move. A habitação pública no contexto atual exige mais do que a construção de edifícios: exige uma visão estratégica, exige um compromisso com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

referências, com sustentabilidade ambiental e social. Oeiras é uma referência nacional na política de habitação pública. Temos recursos, soubemos criar riqueza. Temos conhecimento e, acima de tudo, temos vontade política. O Município de Oeiras constrói e inclui, não perde de vista a sustentabilidade, a recuperação e a integração na malha urbana. Temos, pois, assistido ao desenvolvimento de programas que respondem claramente à diversidade das realidades e necessidades habituais. Desde o realojamento de famílias em situação de vulnerabilidade, à reabilitação do parque edificado, à habitação lógica, à habitação jovem. Parar aqui para dizer que a habitação jovem aparece numa lógica coerente e oportuna com a requalificação e povoamento dos centros históricos. À habitação de renda acessível, ao alojamento para professores. Recordo o empreendimento habitacional do Alto da Montanha, em Carnaxide, um marco significativo na política de habitação pública em Oeiras e em Portugal, por ser o primeiro no país a ser construído de raiz com financiamento do PRR, simbolizando uma ideia de concretização e de futuro. -----

----- Atualmente, Oeiras gere cerca de quatro mil fogos de habitação pública, distribuídos por dezanove bairros municipais, acolhendo dez mil e setenta residentes. Até dois mil e vinte e seis está prevista a construção de setecentas e quarenta e cinco novas habitações em regime de arrendamento a custos reduzidos, distribuídas por catorze empreendimentos, em quatro freguesias, num investimento total de cento e setenta milhões de euros. Serão construídas setecentas e quarenta e cinco casas na antiga Estação Radionaval destinadas a renda acessível, num investimento de duzentos e trinta milhões de euros em parceria com o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana). Está em curso um plano de reabilitação e requalificação dos bairros municipais em quatrocentos e dez edifícios, com um investimento de oitenta e oito milhões de euros. Tem este plano de requalificação a visão de melhorar as condições de conforto e desempenho energético, no edifício e no espaço público.-----

----- Permitam-me concluir com a séria convicção de que Oeiras continua a escrever novas páginas na história da habitação pública em Portugal. São feitas de visão estratégica, coragem

política e ação determinada. O Concelho não se limitou a reconhecer o problema, enfrentou-o. Investiu com critério, planeou com inteligência e, sobretudo, colocou as pessoas no centro das decisões políticas. E é esse sentido de eficácia aliado à sensibilidade social que merece, merece, ser elogiado, replicado e ampliado. Projetos como o Alto da Montanha, programas como a habitação jovem, o alojamento para professores, a requalificação dos bairros municipais não são respostas meramente técnicas, são declarações de princípio. São a prova de que é possível construir uma política de habitação que intervém, que equilibra e que transforma. É, por isso, tempo de reconhecer o caminho feito e reforçar o que ainda há para fazer. Oeiras é um modelo de política habitacional, firme nos princípios e ambicioso nos resultados. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.” -----

3.25. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento-a e na sua pessoa todos os presentes.-- -----

-----Eu gostava de voltar aqui ao assunto que tem marcado esta Assembleia Municipal, mas por outro ângulo. No passado dia trinta de março foram atropelados três ciclistas na Marginal junto à Praia da Torre, tendo resultado em três feridos, dois deles em estado grave. Poucos dias depois, a sete de abril, tivemos então o trágico acidente com um carro que caiu ao rio após um despiste, na Avenida Marginal, em Caxias, e que vitimou uma pessoa como já aqui falámos hoje e aprovámos (e bem) um voto de pesar em relação à pessoa que tragicamente perdeu a sua vida nesse acidente.-----

-----Ontem, dia catorze de abril, um veículo desgovernado destruiu a Rotunda das Sereias, em Linda-a-Velha, título da New in Oeiras. Foi um carro que galgou a Rotunda das Sereias, em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Linda-a-Velha, felizmente, resultou apenas em ferimentos ligeiros para a pessoa que o conduzia. Antes disso, no passado dia quatro de abril, a IP (Infraestruturas de Portugal) anunciou, na sequência do atropelamento dos três ciclistas, que queria ver limites de velocidade na Marginal de cinquenta quilómetros hora em toda a sua extensão. -----

----- E era neste ponto que eu gostava de me focar, em medidas de acalmia de tráfego. Porque fazemos naturalmente bem em lamentar a perda de vidas humanas que acontece fruto de acidentes rodoviários, mas há coisas que podemos fazer aqui para limitar essa perda de vidas humanas, para limitar os acidentes e para limitar o impacto que acidentes rodoviários têm nas pessoas, na vida das pessoas, porque é disso que estamos aqui a falar. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras ao longo deste mandato, e nesta Assembleia Municipal, já apresentou propostas para medidas de acalmia de tráfego, nomeadamente em bairros residenciais, junto às escolas para proteger as nossas crianças e jovens que, infeliz e lamentavelmente, foram rejeitadas pelo grupo de apoio a Isaltino Morais, pelo IN-OV, nesta Assembleia Municipal. -----

----- Queria dizer que nós vamos voltar a insistir neste tema ao longo das próximas Assembleias Municipais, porque é um tema importante e que pode ajudar a proteger a vida das pessoas, como aqui tanto temos discutido nesta Assembleia Municipal. É muito importante lamentar a perda de vidas humanas, é importante solidarizar-nos com as famílias enlutadas, mas nós podemos fazer ainda mais do que isso, podemos aprovar medidas de acalmia de tráfego e vamos voltar a insistir nisso ao longo das próximas Sessões. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

3.26. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----O Decreto-Lei cinquenta e cinco/dois mil e nove obriga à distribuição de leite escolar em todas as escolas...”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Atenção ao seu tempo, ao tempo que tem...”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu sei quanto tempo tenho...”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Tem? Então faça favor.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

-----“Faz-me interromper e eu vou perder o tempo...”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Não perdeu não, porque parou a contagem.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“O Decreto-Lei cinquenta e cinco/dois mil e nove obriga à distribuição de leite escolar em todas as escolas, incluindo alternativas vegetais para crianças com restrições alimentares. Este é um direito garantido por lei, mas no Município de Oeiras, nem todas as escolas o estão a cumprir de forma equitativa. -----

-----Na escola de Porto Salvo, por exemplo, as crianças não têm acesso a bebidas vegetais, apesar de os pais terem solicitado a inclusão deste direito há mais de um ano. Em contraste, outras escolas do concelho, como Queluz de Baixo, já têm essa disponibilização. E, por isso, urge então resolver esta situação em Porto Salvo e dar uma resposta concreta a estas famílias. Em quantas escolas acontece esta situação? Porque é que não é cumprida a lei? -----

-----Exigimos ainda que seja divulgado publicamente quantas escolas no Município estão abrangidas pelo programa e como as famílias podem fazer valer esse seu direito que é de lei. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

3.27. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Já aqui perguntámos, a Iniciativa Liberal já aqui perguntou se a educação é realmente uma prioridade em Oeiras. Analisámos os dados para o ensino secundário no ranking das escolas do ano letivo dois mil e vinte e três/dois mil e vinte e quatro, e concluímos que em Oeiras não existe qualquer escola privada com ensino secundário, e Oeiras não tem uma única escola no top cem. Em dois mil e dezoito, havia uma; em dois mil e vinte e dois, havia duas e em dois mil e vinte e quatro, zero. Zero escolas. A posição média das escolas desceu oitenta e três posições. A média dos exames de dois mil e vinte e dois para dois mil e vinte e quatro caiu zero ponto setenta e dois pontos, apresentando a Escola Básica e Secundária Aquilino Ribeiro, em Leião, uma média negativa. Tendo em consideração apenas o universo das escolas públicas, existe uma no top vinte, mas, infelizmente, a contar do fim. A escola Aquilino Ribeiro em Leião ocupa o décimo quarto lugar pior do país. A Escola Secundária Sebastião e Silva, em Oeiras, na quinquagésima quarta posição, apresenta o melhor desempenho.-----

----- O indicador que nos despertou particular interesse foi o da equidade. Este indicador mede se os alunos com apoio de ação social escolar numa unidade orgânica específica têm melhores, iguais, ou piores resultados em relação a uma média nacional de alunos que também recebem ação social escolar e que têm um perfil socioeconómico e académico semelhante. Este indicador é muito útil para avaliar a eficácia das práticas educativas e do apoio social e, num universo de trezentas e treze escolas, Oeiras só tem uma escola, uma escola, na primeira metade da tabela. A Escola Secundária de Miraflores, em Algés, ocupa a posição cento e trinta e quatro.

Os dados relativos à equidade demonstram que o elevador social não está a funcionar em Oeiras. Tal como temos vindo a afirmar, o apoio aos alunos com mais dificuldades é um pilar fundamental de uma política educacional verdadeira.-----

-----Para nós, liberais, a educação é um investimento essencial para o desenvolvimento de indivíduos autónomos, com capacidade de escolha e de criar. Excelências: urge pensar que Concelho queremos. Estamos a viver de ilusões, de perceções. Fazemos viagens em busca de investimento, mas não há ensino privado no Concelho. Temos o Concelho mais letrado do país, mas o elevador social não funciona. Fazemos referência a mais de mil bolsas de estudo para o ensino superior, mas não conseguimos ter uma única escola secundária no top cem nacional. Falamos em mobilidade e cidade dos quinze minutos, mas se queremos uma educação de qualidade, temos de deslocar os nossos filhos para fora do Concelho. E é caso para voltar a perguntar: a educação é realmente uma prioridade?-----

-----Obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.”-----

3.28. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente.-----

-----Num tempo em que os desafios sociais se agravam e as desigualdades se aprofundam, e, todavia, é imputável sempre aos partidos do sistema, cada cidadão deve exercer o seu direito de voto com plena consciência da responsabilidade que carrega. A escolha de um candidato deve ir além de promessas vazias e dos discursos da fantasia, deve basear-se sim, num compromisso firme com a justiça social, a dignidade humana e a inclusão dos mais vulneráveis: as famílias, os cidadãos portadores de deficiência e os idosos.-----

-----É necessário eleger representantes que compreendam, com profundidade e empatia, a realidade das famílias, que enfrentam dificuldades em conciliar muitas vezes o trabalho e a vida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pessoal e também, todavia, uma situação de realismo perante a vida. Um voto informado deve procurar propostas claras, viáveis e sustentadas por ações concretas, não por slogans de campanha da fantasia, ou pela política dos tachos e dos amiguismos que muito repudio enquanto Deputado Municipal e, como, todavia, responsável pela escolha dos candidatos da campanha municipal do Chega.-----

----- O respeito mútuo, a urbanidade e a responsabilidade são pilares indispensáveis à construção de políticas públicas e sérias. E, por esse contexto, é necessário repudiar veementemente situações de alguns deputados (até hoje aqui falados nesta Casa), que, todavia, falam mal até aqui dos seus colegas, como nazis, etc., e também falam mal dos falecidos, o que, todavia, é vergonhoso. Como também é vergonhoso, hoje faz exatamente dois anos e quatro meses que fui espancado por três indivíduos com paus e, curiosamente, esta Assembleia nunca teve um gesto de solidariedade. É bom rirem-se, mas amanhã podem ser também aos senhores a acontecer isso.-----

----- Por isso mesmo, eu quero dizer que a construção de uma sociedade mais justa começa no momento da escolha. Cabe-nos a nós eleger líderes comprometidos com a ética, a inclusão e o bem comum e, por essa razão, vamos dar um voto de confiança a André Ventura.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faça favor.”-----

3.29. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde a todos.-----

----- Aproveitando esta oportunidade, queria fazer uma pequena referência de louvor à atividade da Proteção Civil, dos nossos bombeiros, da autoridade marítima que prestaram, de uma forma muito generosa e muito competente, em missão que põe em risco as suas próprias vidas, o atendimento e a assistência a quem dela necessita. Portanto, a nossa homenagem vai particularmente para os Bombeiros de Paço de Arcos e para os mergulhadores da Marinha, que

estiveram particularmente ativos (e bem) ao serviço de uma causa muito nobre que é a vida humana. --- -----

-----Queria chamar a atenção da Câmara para uma situação que eu próprio vivi quando vinha de comboio para esta Assembleia. Num dia, aqui há pouco tempo, que estava sol. Os comboios vinham superlotados, com muitos turistas nacionais e estrangeiros, que estavam extremamente incomodados. As carruagens estavam manifestamente em insegurança. Eu acho que a Câmara e a Proteção Civil deviam ter cuidado, particularmente nos tempos próximos, quando o calor convidar a ir à praia, acompanhar as lotações máximas que os comboios podem suportar, para não corrermos riscos desnecessários. De facto, os comboios são insuficientes, a frequência dos comboios é insuficiente, as escadas rolantes continuam a não trabalhar, os elevadores não trabalham, como aqui já falámos. E, de facto, o comboio, o transporte pesado que nos serve aqui também em Oeiras é essencial para minimizar a afluência rodoviária em vias que já estão extremamente saturadas com esses acidentes a que todos nós assistimos, e aqui alguns deles já foram referidos pelos meus colegas. -----

-----Só dar uma nota de que quando nesta Assembleia nós prestamos alguma informação, sentimos o benefício de todos os colegas que também trazem aqui situações concretas para beneficiar a população de Oeiras e o nosso território. Temos a noção de que é uma grande responsabilidade para a Assembleia Municipal de Oeiras, pela importância que tem no contexto nacional, o nosso exercício de fazer política, porque somos um exemplo seguido por outras Assembleias e nós ficamos muito felizes quando os nossos colegas deputados constroem, porque ao ganharmos com eles, ganhamos todos. E quando perdemos, perdemos todos. -----

-----De facto, há situações que também nos envergonharam, e temos a noção de que quando isso acontece, Oeiras, pela importância que tem no contexto dos trezentos e oito municípios, sofre com isto. E, portanto, espero que nós consigamos não julgar ninguém em termos definitivos, mas há situações de que temos que nos acautelar e não correr os riscos que corremos na última



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Assembleia em que, de facto, foi muito mau aquilo a que nós assistimos aqui. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

3.30. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Fazer aqui uma intervenção a respeito de um tema que foi trazido pela Iniciativa Liberal e que achamos de extrema importância. Esta questão da classificação das escolas, para o PSD, é um assunto que não pode ser visto em termos de uma tabela classificativa. É muito redundante olhar para uma tabela e perceber que as escolas ficaram classificadas num determinado lugar. Portanto, há outros critérios, há outras razões que têm que ser explicadas e que têm que ser vistas para nós percebermos porque é que esta classificação assim existe, e porque é que ela veio feita desta maneira. Portanto, achamos que é muito injusto fazer-se esta classificação das escolas. Inclusivamente, porque todos nós somos levados a perceber porque é que, no topo destas classificações estão sempre colégios privados. Naturalmente que o número reduzido de alunos, os aspetos que envolvem estas crianças, os cuidados, as estruturas... há uma série de fatores que, naturalmente, levam a que estas escolas tenham realmente determinadas classificações que conduzam a estes lugares.-----

----- Agora, o Governo está atento a uma preocupação que nós consideramos que vai ser, de facto, a grande preocupação e o grande problema nas escolas, que vai ser a falta de professores. A falta de professores é, hoje em dia, uma questão que nos deve preocupar a todos. Esta é uma situação que não foi acautelada no passado, deixou-se chegar este problema a um ponto que nós corremos sérios riscos de vir a ter muitas crianças, no futuro, sem professores. E isto, sim, será um problema muito grave que as escolas vão ter de enfrentar. -----

-----Portanto, eu acho que urge tomar medidas. Urge conseguir chamar aqui regras que tragam de novo o respeito às escolas, o respeito pela figura do professor. Porque nós hoje em dia vemos que há imensos cursos a ficar desertos, imensos cursos... e muitos jovens que não querem seguir a carreira de professores. Não é uma carreira que seja, neste momento, apelativa, que seja chamativa.- -----

-----E, portanto, eu acho que nós temos que começar a fazer um trabalho quanto antes para que, de facto, os nossos jovens voltem de novo a interessar-se por esta carreira, que é uma carreira tão nobre, uma carreira que, de facto, exige uma dedicação extrema, exige uma paixão muito grande, e que exige um esforço muito grande, e que, por vezes, não tem o merecido reconhecimento.-----

-----E, portanto, aqui, de facto, reside a nossa preocupação. Têm que ser tomadas medidas, tem que ser feito qualquer coisa para que nós possamos pôr cobro a este que será o grande problema da educação nos próximos tempos. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”-----

3.31. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Professora... Senhora Presidente (foi professora, estava a pensar nos professores, peço desculpa) ... Senhora Presidente. -----

-----Todos nós sabemos como é que se atingem, ou como se chega às conclusões dos rankings. Como muitas vezes há operações de cosmética para que os resultados sejam aqueles que acabam por ser.-----

-----Mas eu queria, a este propósito, trazer, e subscrevendo a afirmação da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), que a falta de professores foi apreendida demasiado tarde.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Recordo-me de uma entrevista ao Correio da Manhã, salvo erro, a dezoito de dezembro de dois mil e onze, em que dizia que “Sabemos que há muitos professores em Portugal que não têm, nesta altura, ocupação. É o próprio sistema que não consegue ter oferta para os professores...”. E, portanto, que sugeria que “procurassem emprego noutro sítio...”, que emigrassem para Angola, e não só, para o Brasil, para outros países de expressão portuguesa” ... Não sei se se lembram quem é que dizia isto em dois mil e onze? Eu lembro-me. -----

----- E, portanto, valia a pena que todos nós fizéssemos uma reflexão séria, percebendo que, de facto, temos que olhar para este problema sem demagogias, sem autismo, e temos que resolver, efetivamente, o problema da falta de professores, que é hoje evidente e que será mais evidente no futuro próximo. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD).” -----

3.32. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu vou ser muito rápido, tenho pouco tempo. Portanto, vou responder de forma muito rápida ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Ponto número um...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Muito rápido mesmo.” -----

----- O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.... Eu parece que estou a ter um déjà vu. Há cerca de dois, três anos, o Senhor Deputado veio aqui falar do Doutor Pedro Passos Coelho relativamente à sua intervenção na altura. E eu volto novamente a dizer: o Doutor António Costa também convidou os professores a

emigrarem. Portanto, vir aqui dizer e pegar numa frase de dois mil e onze e falar do Doutor Pedro Passos Coelho só significa uma coisa: que estamos em período eleitoral. Esta é a realidade. E, portanto, o PS tem que ir recuperar o passado para ver se ainda consegue alguma coisa. -----

-----Mais, o PSD, num ano, tem feito mais e tem apoiado mais os professores e a carreira docente do que o Partido Socialista em oito anos. -----

-----Obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhores Deputados, os senhores, primeiro, olhem ali para o quadro dos tempos de intervenção e vejam quem tem tempo de intervenção. -----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) tem. Faz favor.” -----

3.33. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) enfiou a carapuça até aos pés. Eu não referi quem é que tinha feito as declarações em dois mil e onze. -----

-----Curiosamente, veio fazer aquilo que faz sempre, que é este eleitoralismo bacoco, de vir defender o Dom Sebastião do PSD, como se ele não tivesse morrido em Alcácer-Quibir.-----

-----Muito obrigado.” -----

3.34. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:-----

-----“Senhora Presidente, Defesa da Honra. -----

-----Eu peço desculpa, mas, em nenhum momento, eu e a bancada do PSD dissemos alguma palavra que suscitasse este tipo de reação por parte do Doutor Jorge Rato (PS). Não admito, não é possível nós, há meia hora atrás, estarmos aqui a falar sobre a criação do Código de Ética, e depois o Senhor Deputado Jorge Rato (PS), que trouxe a esta Casa essa mesma proposta, agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tenha este tipo de atitude. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

3.35. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Respondendo à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, dizer-lhe, como Vossa Excelência deve ter percebido pelo ato de contrição dos Deputados do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, as culpas são partilhadas. Nenhum membro desta Assembleia Municipal, e creio eu, nenhuma Assembleia Municipal do país, é responsável pela degradação da condição profissional dos professores, tal como não foram responsáveis pela degradação da condição profissional de boa parte dos funcionários públicos, como também não foram responsáveis por alguns funcionários públicos terem passado a ganhar mais do que outros em carreiras perfeitamente normais, como no caso do Ministério das Finanças e, depois passado uns anos, quem motivou essa discriminação positiva dos seus funcionários é agora nomeada Comissária Europeia... Portanto, tudo isto, todo este caldo, permitam-me que vos diga, até porque muitas vezes nós falamos disto de modo muito ligeiro e julgando aprioristicamente as situações.-

----- O que é que a Senhora Deputada quer oferecer à população de Oeiras? É que este Executivo, o que está a oferecer é: -----

----- Apoio para a maior parte dos alunos dos bairros municipais, ou dos alunos sem condições económicas para terem apoio fora da sala de aula;-----

----- Reforço das atividades pós-curriculares; -----

----- Bolsas de estudo cujo Município de Oeiras, sozinho, atribui mais bolsas de estudo para pessoas sem condições económicas para continuarem a estudar do que todos os outros municípios portugueses juntos;-----

-----Intervenções nas escolas, mesmo depois, mais uma vez, de ambos os partidos, em momentos diferentes, terem transferido para os municípios, sem correspondente envelope financeiro para as intervenções nos equipamentos escolares. Estamos todos cientes disso. O anterior líder do seu partido colaborou no Governo de dois mil e onze referido ali pelo Senhor Deputado Bugalho (PSD) e criticado, cuja entrevista foi trazida pelo Senhor Deputado Jorge Rato (PS)... -----

-----Portanto, tudo isto é um caldo que foi criado para desarmar o Estado.-----

-----O que eu não percebo... eu pensei que Vossa Excelência estivesse satisfeita. A degradação e o desarmar do Estado são condições essenciais para o liberalismo ultramoderno poder privatizar serviços e enriquecer empreendedores à conta dos recursos públicos. É assim que o liberalismo ultramoderno funciona, não com risco de capital, mas com privatização de serviços e apropriação de recursos do Estado. Não está sozinha. Porque o maior grupo de ensino privado do país, que era de um ex-deputado do Partido Socialista, era financiado com recursos públicos também, em contratos de associação que, felizmente, uma Secretária de Estado da Educação do Partido Socialista veio terminar. Portanto, isto é um conjunto de contradições que, ao longo das décadas, foram feitas nos Governos da República, e que os municípios humildemente, na nossa condição pequenina, temos que resolver. Porque como não são criadas condições socioeconómicas para os professores, os municípios, como o Município de Oeiras, têm que encontrar habitação para os professores e financiar habitação para os professores, com muitas dificuldades por parte do Estado Central, que nos dificulta a missão. Como estes alunos com condição económica mais difícil, não encontram, por parte do Ministério da Educação ou das escolas, condição para terem esse apoio. Lamentavelmente, quem é que tem que o fazer? O Município de Oeiras. -----

-----Portanto, reforçamos, como nunca, o apoio ao estudo. -----

-----Mais uma vez, como tem sido sucessivamente difícil o financiamento do ensino superior aos alunos com menos recursos financeiros, quem é que atribuiu bolsas? Os municípios,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

no caso concreto, o Município de Oeiras. -----

----- Portanto, eu não sei o que é que Vossa Excelência nos propõe. -----

----- Depois, fazer a sua análise apriorística sem perceber – para já, é falso – porque a Sharing School ou a Oeiras International School têm ensino secundário num currículo...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... Senhora Deputada, eu ouço-a com toda a paciência, oiça-me também... com alegria.... Apesar de ser outro currículo, não deixa de ser ensino secundário. -----

----- Depois, perceber dos alunos das famílias mais privilegiadas do Concelho de Oeiras, quantos frequentam o ensino privado, sendo neste Concelho ou fora deste Concelho. E são muitos, naturalmente, são muitos. E fazem-no porquê? Porque muitas das famílias veem-se empurradas para essa circunstância exatamente por aquilo que eu vinha dizendo. Porque o sistema de educação pública foi sofrendo ataques por sucessivos Governos. Não foi só o Doutor Passos Coelho que disse isto dos professores. Mesmo sem se dizer, quando se degrada a situação profissional dos professores, está-se a fazer o mesmo. Podemos até dizer as palavras mais bonitas do mundo, se não dermos condições aos professores para o desempenho da sua profissão, está-se a fazer o mesmo.-----

----- Portanto, tudo isto contribui para esses números. -----

----- Mas dizer-lhe outra coisa. Isto é algo que os políticos, permita-me dizer-lhe isto, têm que deixar de fazer. Olhar para variações de um ano para o outro, pouco ou nada vale. O que interessa são ciclos longos. O que interessa é termos uma estratégia, como nós temos, e trabalhar essa estratégia. As crianças que têm seis anos, ou que tinham seis anos em dois mil e dezassete, ainda não têm idade para terminar o ensino secundário. Quando começou o apoio ao estudo no

início do mandato anterior, dois mil e dezassete/dois mil e dezoito, quando começaram as políticas de apoio ao estudo, ainda os alunos não estão em condições de terminar o secundário. Nós estamos a praticar uma política em que acreditamos: apoio ao estudo, trabalho, reforço das condições para que os alunos sejam felizes na escola, melhoria infraestrutural... tudo isso nós temos vindo a fazer. Só conhecemos, nesta matéria, duas coisas: dar condições aos professores para ensinar e aos alunos condições para aprender. E essas condições são infraestruturais e todas aquelas que lhes possibilitem estudar e aprender. É isso que nós estamos a fazer. -----

-----Depois, associar-nos apenas àquilo que nos foi trazido pelo Deputado Carlos Coutinho, da CDU. Senhor Deputado, tal como Vossa Excelência, também prezo a elegância e o humor no trato. Portanto, tem toda a razão na forma como nos dirigimos uns aos outros. -----

-----Dizer que não tinha noção, aliás, sabia da questão dos comboios desde o momento em que foram anunciadas as intervenções na nossa linha de caminho de ferro do litoral, porque havia diminuição dos comboios e, naturalmente, não havia condições para ter tantas composições a circular, o que diminui o número de passageiros que somos capazes de transportar. O que nós podemos fazer é sensibilizar quem de direito e estar atentos, porque, como sabe, em Portugal, não é competência da Administração Local esta matéria, nós só podemos observar. Tal como não é nossa competência em matéria de segurança – peço imensa desculpa, há sempre um certo ruído de fundo, que os senhores deputados às vezes gostam de praticar – dizia-lhe, também não é da nossa competência matéria de segurança e, na época balnear, fazemos o mesmo. Portanto, é isso mesmo que nós temos que continuar a fazer. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa, disse o seguinte: --- -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS), tem a palavra.” -----

3.36. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) referiu o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente, em exercício. -----

----- Senhor Vice-Presidente, a Câmara de Oeiras não inventou a roda. As políticas públicas de apoio aos estudantes com as bolsas de estudo são um programa nacional, diria mais, é um programa comunitário. E, portanto, se o Senhor Vice-Presidente dissesse que Oeiras, tal como outros municípios, apoiam as bolsas dos estudantes, é uma coisa. Vir aqui com esse discurso como se Oeiras fosse única, estratosférica, planetária, a única no mundo que faz isto e que inventou a roda, percebia-se. Mas não foi nada disso, e não é nada disso. Portanto, não vale a pena também querer pôr-se de bicos dos pés, porque o mérito a quem tem mérito. Tudo o que cheira a uma coisa forçada, etc., acaba por... Sabe, às vezes, ao ouvir o Senhor Vice-Presidente, percebe-se que há aqui tanta banha da cobra, desculpe que lhe diga assim sem qualquer ofensa, que choca um bocadinho, porque, de facto, não é assim na realidade. E o mérito a quem tem mérito. Os apoios e o que desenvolvem têm de ser reconhecidos, mas não abuse. Porque todos nós sabemos que estamos a falar de políticas públicas que existem, que são apoiadas pela União Europeia. Portanto, não vale a pena estar aqui a fazer este engalanar todo como se fossem os únicos ou fosse uma coisa exclusiva do Concelho de Oeiras. -----

----- Muito obrigado.” -----

3.37. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente...” -----

3.38. A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, não tem tempo de intervenção...” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Eu sei. Mas eu quero apresentar um protesto, se faz favor.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Quer apresentar um protesto?” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) respondeu o seguinte: -----

-----“Quero... Sim, exatamente.-----

-----E quero apresentar um protesto contra a desinformação que o Senhor Vice-Presidente está a fazer.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Não, desculpe. Isso...” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Não, desculpe, é um protesto.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Não. A Senhora pode pedir a palavra para Defesa da Honra. Não vai pedir a palavra para fazer um protesto...” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Com certeza que sim... Mas não porquê? Desculpe, o protesto não tem...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Muito obrigada pela ajuda, pelo apoio... Mas não lhe dou a palavra, Senhora Deputada...”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu aconselho então, se me permite, que leia o artigo cinquenta e cinco do Regimento, onde vem a figura do protesto.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Protesto se a Senhora for atingida em alguma...”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Um protesto é que eu considero que o que o Senhor Vice-Presidente disse aqui nesta Assembleia é uma desinformação. Certo? É tão simples como isso.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Pronto.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “O Senhor Vice-Presidente, fez aqui afirmações que não são de todo, para quem nos ouve, corretas.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, desculpe, a Senhora está a comentar a intervenção do Senhor Vice-Presidente. -----

----- Eu não lhe dou a palavra...” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, eu estou a pedir-lhe a palavra para apresentar um protesto.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Eu não lhe dou a palavra, neste momento, para um protesto.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito bem. Então que fique registado em Ata que a Senhora Presidente ultrapassou o Regimento, e que não me deu a palavra no meu direito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito bem. -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), também...” -----

3.39. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, só para lembrar que eu fiz uma questão relativamente ao leite escolar, ao leite vegetal, e que não foi respondida...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“... já não tem tempo de intervenção.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Só para lembrar que não foi respondido.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Pronto. Fica anotado. -----

-----Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

3.40. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, queria apenas solidarizar-me com o Deputado Jorge Rato (PS) se de alguma forma o ofendi. Porque eu sinto o seu sofrimento, até pela forma, até pelas palavras pequenas que usa. Não vou aderir, aliás, se talvez tivéssemos o código de conduta e de ética que propôs hoje, Vossa Excelência não se dirigia nos termos em que se dirigiu. Mas, mais uma vez, a ética é estarmos à altura das circunstâncias. Vossa Excelência, uma vez mais, não esteve.-----

-----De facto, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) tinha razão, eu não respondi. Não tenho os dados, tenho que verificar o que se passa.” -----

3.41. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Dos senhores deputados que ainda têm tempo de intervenção..., pretende usar da palavra?-----

-----Não havendo mais intervenções, damos por encerrado o Ponto Antes da Ordem do Dia.-----

-----Vamos fazer um intervalo de quinze minutos e voltamos para a Ordem do Dia.”-----

-----**INTERVALO**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, meus senhores, vamos recomeçar os nossos trabalhos... regressem aos vossos lugares.” -- -----

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 267/2025 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno sitas em Oeiras (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende usar da palavra sobre este ponto?-----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção:-

----- “Senhora Presidente, a desafetação do domínio público para integração no domínio privado destas duas parcelas de terreno em Oeiras, apesar de juridicamente exequível, esta medida pode abrir caminho à sua posterior alienação ou transformação, o que levanta legítimas preocupações, enquanto Deputado Municipal do Chega, quanto à salvaguarda do interesse público, uma vez que não acompanhada da informação facultada pela Câmara de uma fundamentação mais técnica e juridicamente consolidada, podendo criar um precedente perigoso face a finalidades distantes do interesse geral dos munícipes, tendo em atenção que muitas vezes são decisões camarárias e apenas tomadas sem consulta pública geral ou sem divulgação clara dos impactos futuros. Em termos jurídicos, e de acordo com o artigo trinta e quatro da Constituição e do artigo catorze do Regime Jurídico do Património Imobiliário Público, apenas os bens tipificados por lei ou pela Constituição, podem integrar o domínio público, é certo. Mas, em termos concretos, aplicado ao caso em análise e em conformidade com o princípio da legalidade, parece – friso, parece – justificar-se a sua desafetação e posterior integração no domínio privado municipal

imperando incerteza face ao anteriormente exposto. -----

-----Esta operação deve, contudo, ser conduzida com cautela, assegurando a salvaguarda de eventuais posições jurídicas válidas constituídas sobre os terrenos em causa, cujo respeito se impõe até à sua extinção legal. Não sendo possível, nos três minutos concedidos ao Partido Chega, abordar o tema com o enquadramento jurídico merecido e cautela adequada, contudo, merece responsabilidades. -----

-----Nestes termos, iremos abster-nos.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Desde já agradeço também a intervenção do Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), para esclarecer o seguinte com base nos documentos que nos foram fornecidos. Eu, aqui, na parte técnica, até vou saltar, e vou só sublinhar a parte jurídica. -----

-----Portanto, do ponto de vista legal esta desafetação enquadra-se no número um, alínea q) do artigo vinte e cinco, e da alínea ccc), do número um do artigo trinta e três da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, do dia doze de novembro, bem como do artigo dezassete, do Decreto-Lei número duzentos e oitenta/ dois mil e sete, de sete de agosto, que regula o Regime do Património das Autarquias Locais. -----

-----Passando à questão legal, que me parece que o Senhor Deputado também não teve questões aqui, vamos à questão política, que é para isso que cá estamos. Este ponto que nos convoca trata-se, de facto, da desafetação de parcelas de terreno em Oeiras. Pode parecer, à primeira vista, uma mera formalidade administrativa, mas na verdade, esta proposta é um passo claro e consciente na estratégia de valorização patrimonial e de planeamento urbano do Município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Oeiras. -----

----- Falamos de duas zonas emblemáticas:-----

----- O Jardim Municipal de Oeiras, com cerca de cinquenta mil metros quadrados; -----

----- E o Jardim Almirante Gago Coutinho, com mais de dezoito mil metros quadrados, ambos espaços centrais na vida da comunidade. -----

----- Ao desafetar estas parcelas do domínio público e integrá-las no domínio privado do Município – eu vou ressaltar, Senhor Deputado, no domínio privado do Município – o que estamos a fazer é reforçar a autonomia e a capacidade de ação do Executivo Municipal sobre o seu território. Estamos a criar condições para proteger, cuidar e planear melhor. -----

----- E convém deixar claro:-----

----- Não está em causa qualquer venda, cedência ou privatização;-----

----- Não se toca na natureza pública destes espaços, nem se altera a sua função ao serviço da comunidade. -----

----- Estamos simplesmente a garantir que o Município dispõe das ferramentas legais adequadas para poder atuar com agilidade, preservar o que é seu e investir de forma eficiente no que é de todos. -----

----- Esta proposta surge, como é de conhecimento geral, aprovada por unanimidade dos Vereadores em reunião de Câmara, o que já por si é um forte sinal político, o que comprova a sua razoabilidade técnica e a sua maturidade política. -----

----- Senhora Presidente, Senhores Deputados, Oeiras é um Concelho que não cresce ao acaso. Cresce com método, com visão, com solidez. E esta proposta é mais um reflexo disso mesmo: uma gestão rigorosa, com os olhos postos no futuro, mas com os pés bem assentes na responsabilidade de quem sabe governar com seriedade. -----

----- Por isso, apelamos ao voto favorável de todas as bancadas, na confiança de que, ao aprovarmos esta medida, estamos a dar mais um contributo para um Município mais forte, mais

preparado e mais próximo dos cidadãos. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

-----Senhor Vice-Presidente, quer passar a palavra ao Senhor Vereador?” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Era isso, Senhora Presidente. -----

-----O Senhor Vereador do Património, certamente saberá dar os esclarecimentos necessários. -----

-----Senhor Vereador.” -----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Senhora Presidente da Assembleia, senhoras e senhores deputados. -----

-----Não quero, Senhor Deputado, que haja qualquer tipo de confusão, e a proposta é muito clara. Se o Senhor olhar para o texto da proposta seguinte, verá que se diz claramente que há duas parcelas de terreno que são desafetas, portanto, passam de domínio público para privado, para serem posteriormente alienadas e, diz-se logo até, qual é o valor da alienação e para que fim podem servir, na seguinte. Nesta, se o Senhor ler com uma atenção mais cuidada, vai ver que se trata de no âmbito do processo de inventário e cadastro municipal, de corrigir situações antigas e adequá-las à lei atual. E, portanto, o que estamos a falar é do Jardim Municipal, que faz parte integrante da antiga Quinta do Marquês de Pombal, tem algumas peças de interesse cultural, mas que, no âmbito da Lei de Património, diz-se que devem ser corrigidas e afetada a sua dominialidade à lei. Portanto, o que estamos a fazer é a detetar situações que têm, muitas delas, trinta, quarenta, cinquenta anos e a ajustá-las à lei atual. É uma questão que é meramente técnica. Naturalmente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não se corre o risco, na minha opinião, deste Executivo, ou de qualquer um no futuro, vir a pretender alienar ou fazer coisa diferente do Jardim Municipal. Portanto, quero assegurar-lhe que não existe nenhuma intenção, até porque, se houvesse, como eu disse anteriormente, seria escrito imediatamente na proposta, qual era a pretensão do Executivo Municipal ao fazer determinada operação.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados, podemos votar? Vamos, portanto, votar a proposta.”-----

4.1.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-

Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

-----A Senhora Deputada Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 58/2025** -----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 267/25 - DP – DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO SITAS EM OEIRAS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número duzentos e sessenta e sete barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezanove de março, e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com uma abstenção do Partido Chega, aprovar a desafetação do domínio público municipal de duas parcelas de terreno, para sua integração no domínio privado municipal, melhor identificadas nas plantas de localização:- -----

-----Parcela de terreno (Jardim Municipal de Oeiras) com a área de quarenta e nove mil



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seiscentos e vinte e cinco vírgula nove metros quadrados, a qual confronta a norte com Rua Desembargador Faria e Rua José Diogo da Silva, a sul com Rua Henrique de Paiva Couceiro e Largo Almirante Gago Coutinho, a nascente com Rua José Diogo da Silva e a poente com Largo Henrique de Paiva Couceiro, Rua Desembargador Faria e número sete a trinta e três, da Rua Desembargador Faria. -----

----- Parcela de terreno (Jardim Almirante Gago Coutinho), com a área de dezoito mil quinhentos e trinta e oito vírgula três metros quadrados, a qual confronta a norte com Rua Doutor José Joaquim de Almeida e número um a dezassete, da Rua Doutor José Joaquim de Almeida, a sul com Avenida Marginal, a nascente com Rua Doutor José Joaquim de Almeida e número um a dezassete, da Rua Doutor José Joaquim de Almeida e a poente com Rua José Diogo da Silva, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 268/2025 – DMAG/DFP/DP – relativa à Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno sitas em Linda-a-Velha (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende intervir? -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- De facto, estamos perante uma desafetação do domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno em Linda-a-Velha.-----

----- Começo por referir que este pedido de desafetação tem origem em dois interessados

que tendo contactado a Câmara neste sentido, solicitaram este procedimento à Câmara Municipal. E muito me estranha então, que este pedido, que aqui temos hoje em análise, dos dois interessados, não faça sequer parte dos documentos que são cedidos aos deputados para análise. É no mínimo estranho. O processo começa assim logo com uma falha de documentação processual. E requer-se desde já que este documento seja anexo no Salão Nobre. Ou seja, tudo o que é afirmado na proposta e nos seus anexos, tem por base um pedido de dois interessados, que os deputados não são tidos, nem achados, nem conhecimento têm.-----

-----Depois, trata-se da passagem do domínio público para o domínio privado a fim de ser alienado a interessados. E trata-se de um espaço canal cedido através do alvará de loteamento treze/oitenta e oito para o domínio público municipal para espaços verdes. Este espaço localiza-se a tardoz dos edificios doze a vinte da Rua Dr. Francisco Gentil Martins, é uma zona com difícil acesso público e foi confirmado que tem uma conduta de rede pluvial e que não pode ser desviada e que por isso terá que se manter com serventia, portanto, zona de acesso público.-----

-----Indica-se que os requerentes Senhor João Carlos Oliveira Rocha e a empresa Tomás & Amorim, Lda. pretendem criar uma abertura a partir das escadas comuns do prédio para este espaço, e para além disso, os acessos diretos a partir dos seus fogos e indica-se como mais-valia a facilitação do acesso para manutenção da rede pluvial existente no local e, portanto, isto seria então também uma mais-valia. -----

-----Ora, juridicamente nada temos a opor a esta proposta e que havendo interessados se proceda então a esta desafetação, e posterior venda por nove mil setecentos e quarenta e cinco euros. Mas alertamos que deve o Município acompanhar e garantir que esta zona só é de facto autorizada e que deve estar previsto nesta proposta apresentada, ou seja nós estamos hoje a votar uma desafetação, posteriormente o terreno será provavelmente vendido então às partes interessadas, mas é bom de garantir que o Município mantenha os preceitos iniciais de que esta zona é apenas para acesso facilitado a estes prédios. E, portanto, estamos a falar de acessos, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estamos a falar de estacionamento, não estamos a falar de zonas impermeabilizadas, etc.. E, portanto, aquilo que hoje é uma zona verde, passará a ser uma zona verde com um acesso facilitado, não só à manutenção desta rede pluvial, mas também o acesso aos edifícios. -----

----- Por último, é do meu conhecimento que no território há mais casos de pretensões deste género, eu própria conheço vizinhos na zona do Murganhal, onde já me perguntaram se isto era possível em zonas de parcelas confinantes de zonas de serventia junto a vias rodoviárias. E, portanto, aqui, eu questiono se isto é um caso excecional ou se isto é um caso que é comum – porque aqui na Assembleia nunca votei nenhum – e, portanto, saber se isto é uma coisa que é rara, mas que é possível acontecer se os munícipes contactarem diretamente a Câmara Municipal. ----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- No que concerne a esta proposta de desafetação e alienação da parcela de um terreno, conforme aqui já mencionado, de cento e setenta e sete vírgula oitenta e oito metros quadrados, por cerca de nove mil e setecentos euros, em Linda-a-Velha, ainda que legalmente enquadrada – friso: legalmente enquadrada – levanta sérias questões de equidade e transparência. -----

----- A venda direta de um bem público deve ser sempre excecional e rigorosamente justificada, sobretudo quando está em causa um recurso escasso e de potencial interesse para qualquer munícipe. -----

----- Enquanto Deputado Municipal do Chega, devemos garantir que qualquer cidadão em igualdade de circunstâncias, possa ter acesso a oportunidades semelhantes quanto à aquisição. ---

-----A ausência talvez, de um concurso público mais, digamos, publicitado, ou de mecanismos abertos de consulta pelos munícipes, pode comprometer a perceção de justiça e de imparcialidade na gestão do património municipal. Mesmo que se mantenha o ónus de passagem pública, conforme aqui referido, a alienação não pode parecer favorecer interesses particulares, ou empresariais, à margem de um processo de transparência que deverá ser acessível a qualquer interessado, impondo-se também, tivemos conhecimento de situações análogas vigentes na zona, face à aquisição de outros terrenos. -----

-----O Executivo Camarário tem o dever de assegurar que o património de todos nós não se transforme num privilégio de alguns.-----

-----Por essas razões, e as já apresentadas, iremos abster-nos.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Posso...” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), Segunda Secretária da Mesa,** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -

-----A **Senhora Presidente da A.M.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

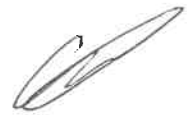
-----“Senhora Deputada Carla Oliveira (IN-OV), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Carla Oliveira (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, senhores vereadores, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----A proposta que hoje apresentamos: a desafetação das duas parcelas de terreno na Rua Doutor Francisco Gentil Martins, em Linda-a-Velha, é mais do que uma decisão técnica. É um ato de bom senso, de justiça territorial, de respeito pela história urbanística do Concelho de Oeiras. -

-----Estamos a falar de duas parcelas com cerca de oitenta e oito ponto noventa e quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

metros quadrados que, desde o alvará de loteamento de mil novecentos e oitenta e oito, foram afetas ao domínio público para espaços verdes. -----

----- No entanto, estas parcelas situam-se entre os logradouros de edifícios e o muro de contenção, em áreas de acesso público muito limitado ou inexistente. Durante décadas, estas zonas ficaram ao abandono, sem uso, sem manutenção e sem sentido presença. Os moradores, neste caso, os proprietários das frações do terceiro piso número dezasseis e da Rua Doutor Francisco Gentil Martins, manifestaram repetidamente a sua disponibilidade para adquirir estas parcelas – e não foi para construir ou alterar a natureza do espaço, mas para integrá-lo, cuidar dele, garantindo assim o acesso necessário para a manutenção das infraestruturas públicas, como é a rede pluvial dos SIMAS. --- -----

----- E é precisamente com este equilíbrio entre o interesse privado responsável e a função pública de salvaguarda que avançamos que estas parcelas mantêm o ónus de passagem pública, o valor de alienação foi avaliado pela Comissão Municipal de Avaliações e o processo foi preparado com todo o rigor técnico e urbanístico. -----

----- Estamos assim a resolver um impasse antigo com transparência, equidade e legalidade. Estamos a permitir que o território seja tratado com responsabilidade, não apenas para quem governa, mas também por quem nele vive. E estamos a mostrar, mais uma vez, que este Executivo não ignora as pessoas, não ignora os problemas quando eles têm impacto na vida real. -----

----- A proposta foi aprovada por maioria na Câmara, com uma única abstenção, o que comprova o seu equilíbrio político e técnico. -----

----- Por isso, peço o vosso voto favorável a esta proposta, como sinal de confiança numa gestão municipal que é simultaneamente rigorosa, próxima e sensível às realidades do território.-

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Vou então passar à votação... Senhor Vice-Presidente, quer usar da palavra? Faz favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu queria passar a palavra ao Vereador Nuno Neto, porque terá alguma coisa a acrescentar depois de algumas coisas que ouvimos aqui.”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Na verdade, só corrigindo: não estamos a tratar de uma parcela, estamos a falar de duas. E estamos a falar de dois bocados de terreno que estão encravados entre as habitações e o muro de contenção traseiro e, portanto, de difícil acesso. -----

-----O que é que se visa com esta proposta? -----

-----Em primeiro lugar, garantir um acesso facilitado que é garantido através dos particulares adquirentes. -----

-----Em segundo lugar, os particulares adquirentes são os únicos que podem adquirir interessados, porque foram consultados todos os outros moradores deste prédio e nenhum deles tem interesse em adquirir estas duas frações. -----

-----E, portanto, o que vai acontecer na prática é que com esta aquisição nós, entidades públicas, conseguimos aceder para fazer a manutenção deste sistema que é público. -----

-----Por outro lado, o que estamos aqui a tratar é da dominialidade, portanto, da transferência de dominialidade – pode-se dar conhecimento aos senhores deputados e não há problema nenhum. Aliás, não há nada escondido, porque os proponentes estão aqui perfeitamente identificados. O que não está aqui é o e-mail deles a pedir, mas pode-se juntar, não tem drama nenhum. Mas a verdade é que também não influencia na decisão, porque a decisão daqui é a transferência de domínio público para privado, para posterior alienação a estes dois senhores. Portanto, não há aqui nenhuma questão. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Está garantida a legalidade, não há dúvida nenhuma, e está garantida à adequabilidade desta transação, porque garantindo que os proprietários confinantes conseguem aquilo que muito querem, na verdade, também garantimos que o SIMAS consegue aceder com muita facilidade para realizar a manutenção destes dois espaços.-----

----- E, portanto, como disse a Senhora Deputada está avaliado, cumpre a lei, aliás, nenhum dos senhores deputados sequer levantou a questão de incumprimento da lei, portanto, está tudo garantido.- -----

----- E, mais uma vez, vou agarrar nas palavras da Senhora Deputada estrepante, que eu cumprimento, e convido-vos a votar a proposta favoravelmente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Levantou-me aqui as seguintes questões: como não temos, realmente, o e-mail onde as pessoas manifestam interesse na compra, e não me é claro qual é o objetivo deles em comprar, porque é que eles querem realmente comprar? -----

----- Depois é assim: o que é que acontece depois em relação às outras partes, dos outros lotes? E também, sendo um bocado de terreno, porque é que não foi logo pensado, inicialmente, que isto fizesse parte do lote, e agora é que se põe a questão? -----

----- Pronto, são questões que se levantaram agora. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Vereador.”-----

----- **O Senhor Vereador Nuno Neto** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, é uma mera correção urbanística de um problema que foi detetado

agora. Porquê? Foi construído este sistema de canalização atrás destas casas, verifica-se que está numa zona em que não se pode ter acesso pelas casas, porque é propriedade privada e não tem obrigação de dar acesso, e não se pode ter acesso através do muro de contenção, a não ser escalando através de cordas, provavelmente, não conheço o espaço. E, portanto, pretende-se corrigir. -----

----- Diz-se também na proposta que, passando um cano por baixo, não tem outra utilização que não provavelmente a de logradouro, jardim, qualquer coisa que beneficie estes dois senhores.

----- Diz-se também que não há mais ninguém interessado nisso. -----

----- Já agora dizer que isto é uma coisa, como os senhores deputados sabem, é useiro e vezeiro nesta Assembleia. Eu já subscrevi, provavelmente, algumas dezenas de propostas semelhantes a estas aqui. Portanto, não vejo qual é a novidade sequer desta proposta.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Estamos em condições de votar? -----

----- Então vamos pôr à votação.”-----

4.2.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). --

----- As Senhoras Deputadas Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 59/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º. 268/25 - DP – DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE DUAS PARCELAS DE TERRENO SITAS EM LINDA-A-VELHA** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número duzentos e sessenta e oito barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezanove de março, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União

Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega, aprovar a desafetação do domínio público municipal de duas parcelas de terreno para a sua integração no domínio privado municipal, a seguir identificadas: -----

-----Parcela de terreno designada por P um A, com a área de oitenta e oito vírgula noventa e quatro metros quadrados, a qual confronta a norte com domínio público municipal, a sul com parcela P um B, a nascente com zona verde pública e a poente com fração G, do número dezasseis, da Rua Doutor Francisco Martins;-----

----- Parcela de terreno designada por P um B, com a área de oitenta e oito vírgula noventa e quatro metros quadrados, a qual confronta a norte com parcela P um A, a sul com domínio público municipal, a nascente com zona verde pública e a poente com fração H, do número dezasseis, da Rua Doutor Francisco Martins, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Passamos ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos...” -----

4.2.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, é só para indicar que faremos chegar uma Declaração de Voto escrita. E que aguardamos que os documentos que solicitamos sejam adicionados à proposta no Salão Nobre. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez chegar a seguinte **Declaração de Voto por escrito**, a qual se dá por transcrita:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “O Grupo político Evoluir Oeiras absteve-se na votação da Proposta CMO Número duzentos e sessenta e oito/dois mil e vinte e cinco - DMAG/DFP/DP - relativa à desafetação do domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno sitas em Linda-a-Velha uma vez que considera que as questões colocadas não foram devidamente esclarecidas pelo executivo presente. Toda a proposta se baseia no suposto pedido de dois proprietários e não foi entregue aos deputados uma única prova desse mesmo pedido. Trata-se da passagem do domínio público para o domínio privado de dois lotes afim de serem alienados a supostos interessados, mas trata-se também de um espaço canal com espaço verde, localizado a tardoz dos edifícios número doze a vinte da Rua Doutor Francisco Gentil Martins com difícil acesso público e no qual passa uma conduta de rede pluvial que não pode ser desviada e que por isso terá de se manter sempre com serventia. Ora quando questionados sobre garantias deste espaço não ser impermeabilizado, não ser estacionamento, etc., o Executivo não esclareceu. Na documentação também verificamos que é pretendido efetuar obras nos edifícios quando na verdade essas obras dependem da aprovação dos condomínios, o que também não foi previamente garantido, podendo dar-se o caso do terreno passar a domínio privado, sem que daí venha qualquer utilidade. Finalmente quando questionado se esta situação era excecional ou um modo de operar para outros casos de Municípes interessados, o executivo também não respondeu, não permitindo assim o voto favorável.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 297/2025 – SIMAS – relativa à Revogação extintiva da deliberação tomada pelo Conselho de Administração em reunião de 23.09.2024 mediante PD N.º 291/2024 e atos subsequentes, referente ao concurso para provimento do cargo de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro – PD 46 - SIMAS/2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Algun dos senhores pretende usar da palavra?-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----A proposta que hoje nos é apresentada tem como objetivo retificar a revogação do procedimento concursal para o recrutamento do Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro dos SIMAS, decisão esta tomada pelo Conselho de Administração em março deste ano.

-----À primeira vista, pode parecer contraditório que um concurso lançado em dois mil e vinte e quatro, validado por todas as instâncias, conselhos de administração, executivos e assembleias municipais, venha agora a ser revogado.-----

-----Mas importa compreender o contexto que justifica esta alteração de rumo.-----

-----Estamos perante um processo de profunda transformação estrutural. A decisão unilateral do Município de Oeiras de pôr termo à intermunicipalização dos serviços de água e saneamento, e avançar para a criação de serviços municipalizados próprios, marca o fim de um ciclo de dezassete anos de gestão conjunta com o Município da Amadora. -----

-----Esta decisão, independentemente de cada posição política quanto à sua oportunidade ou conveniência, e que, certamente, terá a ocasião para ser debatida em outras sedes, tem efeitos práticos imediatos. Desde logo, torna inócuo o prosseguimento de concursos para cargos que por força da extinção dos SIMAS e consequente reorganização orgânica, deixarão de existir tal como hoje os conhecemos.-----

-----Manter o concurso implicaria, inevitavelmente, a nomeação de dirigentes para cargos em vias de extinção, o que, além de ser um erro de planeamento, acarretaria encargos indemnizatórios evitáveis, colocando em causa princípios fundamentais da boa administração: a legalidade, a eficiência, a racionalidade económica e a proteção, naturalmente, do interesse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

público. ---

----- O Estado, e por extensão a Administração Local, não podem praticar atos inúteis. Não podem criar falsas expectativas aos candidatos, nem lançar concursos que, sabem de antemão, não terão seguimento ou cujos efeitos serão revertidos num curto espaço de tempo.-----

----- A revogação deste concurso é, por isso, um imperativo de boa gestão. É uma decisão que reconhece a mudança de paradigma em curso e que evita consequências desnecessárias: jurídicas, financeiras e organizacionais para os SIMAS, para os municípios e, acima de tudo, para os cidadãos, que esperam de nós seriedade e responsabilidade na condução da coisa pública. ----

----- Neste sentido, a nossa posição será de aprovação desta proposta, esperando, contudo, que, no decurso deste processo, o Município de Oeiras garanta a estabilidade, a transparência e a continuidade de uma boa prestação dos serviços essenciais de água e saneamento. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Foi aberto o procedimento concursal para recrutamento, seleção e provimento do cargo de direção intermédia de primeiro grau, de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro do SIMAS. Esta decisão foi efetuada no Conselho de Administração do SIMAS a vinte e três de setembro de dois mil e vinte e quatro, e votada na sede das duas reuniões de Câmara Municipal de Oeiras e da Amadora, bem como em duas assembleias municipais também de Oeiras e da Amadora. - -----

----- Este, dizia a proposta, era um cargo importante pois indicava que seria para assegurar uma posição de dirigente do Departamento Administrativo e Financeiro por se aposentar este ano

quem ocupava o cargo, e assim este concurso seria para assegurar a continuidade do serviço público levado a cabo por esta unidade orgânica.-----

-----Mas há aqui uma questão de fundo e na origem da proposta que aqui votamos hoje: A decisão unilateral da Câmara Municipal de Oeiras de considerar que se deveria pôr termo à intermunicipalização e encetar um rumo distinto daquele que durante dezassete anos lhes foi comum. A extinção do SIMAS, que ainda não foi votada e aprovada nesta Assembleia Municipal, está na origem da proposta da revogação extintiva deste concurso.-----

-----Não podemos concordar com afirmações como aquelas que vemos nesta proposta, que indicam que “o concurso em causa não poderia prosseguir em virtude da separação dos serviços e da alteração substancial a que a atual estrutura organizacional está sujeita”.-----

-----Não concordamos, por princípio, com a extinção do SIMAS, pois não consideramos que será positivo para o interesse público. E também não podemos concordar com afirmações como esta que acabei de dizer.-----

-----Separando serviços consideramos que, provavelmente, haverá a necessidade de mais cargos e não de menos. Num caminho contrário, exatamente, ao que as outras instituições estão a fazer – por exemplo, no Estado em que se juntam secretarias gerais – e, portanto, um caminho contrário àquilo que se pretende.-----

-----E, por isso, consideramos que juntar serviços é que seria conveniente, e não separá-los. E isso, pouparia dinheiro público também.-----

-----Por isso, votaremos contra.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente. -----

----- No âmbito da proposta duzentos e noventa e sete/dois mil e vinte e cinco, e após uma análise dos fundamentos apresentados, entende-se que a revogação extintiva da deliberação tomada pelo Conselho de Administração em vinte e três do nove de dois mil e vinte e quatro, bem como os atos subsequentes relativos ao concurso para provimento do cargo de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, se afigura como uma medida juridicamente fundamentada. -----

----- Esta proposta visa assegurar a conformidade do procedimento com os princípios da legalidade, imparcialidade e transparência que devem reger a atuação administrativa, salvaguardando o interesse público e prevenindo eventuais vícios formais ou substanciais que possam comprometer a validade deste processo. -----

----- Nestes termos, o Partido Chega, todavia, votará favoravelmente a proposta apresentada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Manda a boa gestão, ou a prudência que, independentemente do resultado que venha a ter este processo – que passa pela extinção do SIMAS, ou não, veremos – a posição da Câmara de Oeiras é clara. -----

----- Mas criar expectativas nas pessoas que viessem, eventualmente, a participar neste concurso não me parece correto, e criar ónus para a realidade que há de acontecer, independentemente de qual seja, também não parece correto. -----

----- E, portanto, em trinta segundos se explica a justeza que esta proposta tem, e penso que não há qualquer dúvida, independentemente, como digo, do processo que venha a decorrer quanto

à formalização da extinção do SIMAS.-----

-----Penso que esta proposta se adequa à situação em que estamos, protege as pessoas que, eventualmente, viriam a concorrer, e protege as entidades que vierem a ter a seu cargo a gestão seja de um SIMAS intermunicipal, seja do SMAS de Oeiras, que poderá vir a acontecer muito em breve. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----O António Moita (IN-OV) já disse tudo o que era essencial. -----

-----Queria deixar aqui uma metáfora – portanto, tudo o que escrevi não é necessário dizer.

-----Nós estamos perante um divórcio, ou um iminente divórcio que, aliás, já foi aqui falado nesta Casa. Onde um dos cônjuges entrava sempre com o dinheiro – que era Oeiras. -----

-----Eu recordo-me que a Senhora Vereadora Joana Baptista referiu aqui nesta Casa (e convido o Evoluir a ir ver as Atas) que, numa semana, na Amadora, roubaram mais de quatrocentos contadores de água. E aquilo que me espanta não é o voto contra do Evoluir – vai em consonância com aquilo que a Senhora Vereadora Carla Castelo fez em sede de Câmara. Pronto, o Evoluir é contra o divórcio. É como aqueles amigos que querem dizer ao amigo, “não te divorcies”. Agora, depois de esta Casa e os senhores deputados têm que... nós temos de ter respeito por nós próprios. Andamos aqui um mandato inteiro à espera que o Administrador do SIMAS, designado pela Amadora, prestasse contas, apresentasse justificações... Sempre nos faltaram ao respeito, e ainda assim, os senhores são masoquistas e querem continuar casados.-----

-----Senhores deputados, eu compreendo a vossa situação. Agora aqui, é de bom senso, por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

todas as razões. Era como se, num divórcio tivesse sido contratada uma senhora da limpeza quando estavam casados, “mas espere lá, a gente vai se divorciar, se calhar é melhor não entrar em despesas... deixa lá ver o que é que esta situação vai dar...”.

Portanto, só há uma justificação para a vossa obstinação: é votar contra porque têm que ser do contra.

Muito obrigado.”

A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:

“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”

O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:

“Muito obrigado, Senhora Presidente.

Vou passar imediatamente por cima das comparações entre casamentos e divórcios que o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez aqui, que me parecem bastante disparatadas.

Eu também queria aproveitar para cumprimentar todos os vereadores, os muitos vereadores que estão presentes aqui, da Câmara Municipal – que levamos sempre com tantas considerações sobre a presença de determinados vereadores – eu queria cumprimentar o Executivo em toda a sua extensão, que está aqui presente, neste momento, na Assembleia Municipal.

E, queria dizer-lhes que a nossa posição de voto contra não é para sermos do contra, não é por casamentos ou por divórcios, nem por nenhuma outra consideração que o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez. É que parece-nos que, se Oeiras se quer separar da Amadora – para então usar mais ou menos a sua terminologia, para ver se nos entendemos – para poder ter a liberdade de fazer disparates como investir, dezasseis, dezassete, dezoito, vinte milhões de euros em coisas tipo o Templo de Água, nós achamos que, se calhar, não é uma muito boa razão para haver essa separação dos SIMAS em relação à Amadora.

E, portanto, a nossa posição em relação a isto, prende-se também com muitas dúvidas acerca do que é que isto vai originar para o futuro dos SIMAS. Não é, pura e simplesmente, uma

posição do contra por sermos contra... O Senhor Vice-Presidente está-se a rir, eu sugiro... deve ter sido uma piada que o Vereador que está ao seu lado partilhou consigo... E, portanto, termino a intervenção esperando uma resposta... Talvez agora o Senhor Vice-Presidente possa responder, porque já não tem muitos vereadores a quem passar a bola. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria cumprimentar a Senhora Vereadora Carla Castelo, que está cá sempre. O Senhor Deputado não cumprimentou a sua Vereadora, é que falou nas outras, mas a sua nunca cá está... já sei, não trabalha.-----

-----Bom, Senhor Deputado, é isso, você está a perder qualidades. Eu reconheço Vossa Excelência como um excelente tribuno, mas não é do Templo da Água que estamos a falar. Mas não é do divórcio sequer da... Se você quer discutir o modelo, que é isso que vos incomoda, é o modelo de gestão, vocês são contra a separação, muito bem, legitimamente. Quando essa discussão acontecer, então vamos debatê-la. Agora, o que está aqui em causa é um ato de bom senso, Senhor Deputado. Não vamos criar um cargo quando sabemos que a estrutura da empresa vai mudar. É só isso, Senhor Deputado. Isso é que não faz sentido. A não ser uma obstinação que vocês têm, constante, em votar contra. É só esse o ponto, Senhor Deputado.-----

-----E eu vou terminar aqui, que eu não lhe vou dar muita voz. -----

-----Mas que fique clarinho: os Senhores votam contra porque sim, não é por mais nenhum motivo. ----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhor Presidente.-----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), ao mesmo tempo, já sabe que a separação vai acontecer e, ao mesmo tempo, diz-nos que nós temos de votar como se não soubéssemos que a separação vai acontecer. Portanto, o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) quer “sol na eira e chuva no nabal”. Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), não pode, não pode ter “sol na eira e chuva no nabal”, como dizem as pessoas que sabem que isso não pode acontecer. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) devia ouvi-las.-----

----- Em relação à ausência de vereadores. A Senhora Vereadora Carla Castelo não está aqui precisamente porque trabalha. Não trabalha a tempo inteiro na Câmara (como estamos fartos de dizer, até à exaustão) e como o Senhor Deputado sabe, mas demagogicamente insiste na retórica de querer apontar que a Senhora Vereadora Carla Castelo não está cá. A Senhora Vereadora Carla Castelo não está cá precisamente porque não trabalha a tempo inteiro na Câmara.

----- Mas olhe, há muitos outros vereadores, que o Senhor Deputado não nomeou, que trabalham a tempo inteiro na Câmara e que não estão cá hoje, como não estão cá muitas vezes. --

----- Portanto, Senhor Vereador, antes de falar nas presenças e nas ausências... Senhor Deputado, antes de falar nas presenças e ausências da Vereadora Carla Castelo, devia primeiro ver se não tem telhados de vidro antes de mandar essas pedras para o ar. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito bem. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? -----

----- Senhor Vice-Presidente.... Não é obrigado.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Como é que, de uma simples proposta de extinção de um concurso, se consegue assistir e transmitir pelas redes sociais, à degradação do debate na Assembleia Municipal de Oeiras?-----

-----Senhores deputados, começamos esta Assembleia Municipal a falar da degradação do debate, Vossas Excelências, alguns de vós pelo menos, continuam a pugnar para que esteja tão degradado quanto possível.-----

-----Portanto, não é essa a proposta que está em cima da mesa. O que está em causa aqui é saber quem concorda ou discorda da extinção de um concurso para provimento de um lugar na orgânica do SIMAS.-----

-----Por acaso, a Senhora Deputada do PSD esclareceu uma posição. A Senhora Deputada do Evoluir Oeiras, trouxe outra posição. -----

-----Tudo o resto não é importante, nem é interessante. -----

-----A Administração do SIMAS considerou que, dado o processo de separação em curso, independentemente do resultado que venha a ter, não é o momento para nomear um Diretor. Logo, extingue-se o procedimento. -----

-----Quem quiser discordar, discorda. -----

-----É só isso. Não há mais nenhuma questão. -----

-----É só, Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, vamos passar à votação.”-----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com cinco votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).- -----

----- As Senhoras Deputadas Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 60/2025** -----

-----PROPOSTA C.M.O. Nº. 297/25 - SIMAS – REVOGAÇÃO EXTINTIVA DA DELIBERAÇÃO TOMADA PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM REUNIÃO DE 23.09.2024 MEDIANTE PD Nº. 291/2024 E ATOS SUBSEQUENTES, REFERENTE AO CONCURSO PARA PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO – PD 46-SIMAS/2025-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número duzentos e noventa e sete barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número dezanove da Reunião da Câmara Municipal realizada em dois de abril, e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com cinco votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e dois da Coligação Democrática Unitária, e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em vinte e cinco de março, na qual deliberou a revogação extintiva da deliberação tomada pelo Conselho de Administração em reunião de vinte e três de setembro de dois mil e vinte e quatro, mediante proposta de deliberação número duzentos e noventa e um, de dois mil e vinte e quatro e atos subsequentes, que determinou a abertura do procedimento concursal para recrutamento, seleção e provimento do cargo de direção intermédia de primeiro grau, de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço, bem como a composição e designação do júri de seleção dos candidatos, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 300/2025 – GCAJ/DDS/UJ – relativa ao Projeto de Regulamento do Programa de Ocupação de Tempos Livres “Mexe-te nas Férias” (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende usar da palavra? -----

----- Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Depois de uma análise cuidada deste documento, a bancada do PSD reconhece e valoriza o esforço que tem vindo a ser feito, ao longo dos últimos anos, para reforçar este programa, que tem tido aqui uma crescente procura por parte dos jovens e das famílias do nosso Concelho.-

----- A possibilidade agora de abrimos e de incluirmos também jovens que estudem em Oeiras, mesmo que não residam no nosso território, é uma resposta relevante a essa procura e reforça o papel do Município como polo agregador de talento e juventude. -----

----- No entanto, é fundamental que esta ampliação se traduza numa resposta efetiva e exequível às necessidades dos jovens, sem comprometer a qualidade nem a capacidade de resposta do próprio programa. -----

----- Queremos ainda sublinhar positivamente o esforço de simplificação administrativa e redução da burocracia no processo de inscrição, um passo importante para tornar o programa mais acessível e também mais ágil. -----

----- Deixamos, contudo, uma nota que consideramos relevante, que é: existindo um Conselho Municipal da Juventude poderia também ter sido interessante ouvir as juventudes partidárias e associações de estudantes que estão lá representadas. -----

----- É verdade que o Conselho Municipal da Juventude reúne de três em três meses, mais

ou menos e, apesar de termos momentos no Conselho Municipal da Juventude – por acaso, neste caso, sou eu que represento a bancada do PSD no Conselho Municipal da Juventude – apesar de termos picos, de termos mais afluência umas vezes e, outras vezes menos, mas, independentemente da afluência que nós temos no Conselho Municipal da Juventude por parte de associações de estudantes, era importante, no nosso ponto de vista, que fossem também ouvidos. -----

-----Posto isto, estamos certos também que este tem sido um caminho que deve continuar a ser trilhado, sempre com foco na inclusão e sempre também com foco em podermos contar com mais jovens, com uma política para a juventude ainda melhor.-----

-----E, por isso mesmo, a bancada do PSD irá votar favoravelmente este documento. ----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

----- O programa “Mexer-te nas Férias” tem em vista a promoção de uma formação integral e diversificada para crianças e jovens, através de experiências que vão desde a prática desportiva até ao envolvimento em projetos culturais, educativos e sociais. Tem, igualmente, o fim de vivenciar situações de convivência saudável, de resolução de conflitos e de desenvolvimento de competências sociais, de construção de cidadania, de integração social e do fortalecimento dos valores cívicos entre os jovens. -----

----- Neste quadro, o Partido Socialista considera muito positivo o exposto no ponto dois, no artigo nono do Regulamento, que reserva e assegura uma percentagem, embora não quantificada, para jovens provenientes de bairros municipais que tenham sido devidamente encaminhados e sinalizados pelos serviços municipais competentes, em articulação com as juntas e uniões de freguesias do Concelho, casas de acolhimento e Comissão de Proteção de Crianças e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Jovens de Oeiras.-----

----- A preocupação com os mais vulneráveis deverá estar no centro das políticas públicas junto de crianças e jovens em contexto familiar de maior carência e fragilidade económica e social.

----- Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Aproveito para cumprimentá-la a si e na sua pessoa todas e todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas digitais.-----

----- O programa “Mexer-te nas Férias” é uma política fundamental de ocupação de tempos livres dos jovens de Oeiras, uma área que ganha ainda mais importância numa era em que os telemóveis, consolas e computadores ocupam grande parte do tempo lúdico dos jovens nos países desenvolvidos.-----

----- Justificava-se, portanto, que este regulamento tivesse sido alvo de uma consulta pública para que todos os interessados tivessem a oportunidade de colocar as suas propostas sobre o mesmo, ainda por cima foram treze anos sem uma única revisão no regulamento, mesmo com todas as alterações que a sociedade sofreu, e que ainda sofre, estas alterações no regulamento já são tardias e mereciam essa consulta pública.-----

----- Sabemos que houve uma consulta de interessados, porém, a constituição desses mesmos interessados não substitui a consulta pública e esta não pode deixar de existir por ser um regulamento de eficácia externa que envolve a população. O Código do Procedimento Administrativo coloca como condição “o regulamento que contenha disposições que afetem de modo direto e imediato direitos ou interesses legalmente protegidos dos cidadãos”, a obrigação de uma consulta pública. Muitos municípios têm este tipo de regulamentos que são normalmente

sujeitos a consulta pública. -----

-----A Câmara Municipal não pode ignorar a importância deste alargamento da auscultação: os pais destas crianças, jovens que já tenham participado, associações cívicas... merecem ter a oportunidade de dar as suas opiniões sobre este regulamento. -----

-----Quais são os medos deste Executivo que encontra sempre forma de não realizar estas mesmas consultas públicas? Atrasa os processos, dá mais trabalho. É verdade, mas fortalece a relação entre o Poder Local e as pessoas. E melhora também a qualidade e a legitimidade destes mesmos regulamentos. Quem espera treze anos, espera treze anos e dois meses. -----

-----Acerca do regulamento em concreto entendemos como positivo, o que já aqui foi mencionado, o alargamento do programa a estudantes não residentes do Concelho de Oeiras. Pecando por tardia esta alteração, entendemos também, que no futuro este programa deve ser alargado às férias e pausas escolares do Natal e da Páscoa – sei que na Páscoa já está a ser feito um projeto piloto, e nós somos da opinião que este deve ser alargado às férias do Natal e às férias da Páscoa – considerando que também nessa altura devemos dar oportunidade aos nossos jovens de serem dinâmicos e de se entreterem fora das suas casas. Deve também articular a Câmara com associações, centros de estudos e ATLS a realização destas atividades para que nenhuma entidade se sinta “atropelada” pelo Município. Com isto defendemos apenas uma cooperação e uma articulação entre todas as entidades como uma forma de aproveitar as instalações destas mesmas instituições e mesmo os seus recursos humanos, que estão capacitadas e já estão muito habituadas a trabalhar com crianças e estão habituadas a estes tipos de projetos. -----

-----No artigo número dois do regulamento lemos o seguinte: “o Município, pode ceder parcialmente ou totalmente a organização dos campos de férias a uma entidade terceira dando o conhecimento público desse facto aos participantes”. Coloco a questão, que quer dizer o Município com esta “cedência” de organização?-----

-----Uns artigos abaixo entendemos, está também referida, que existe uma percentagem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

das inscrições alocadas a jovens residentes dos bairros municipais. A minha questão é: estamos a falar de que percentagem? Se é uma percentagem que muda de freguesia para freguesia, de bairro para bairro?-----

----- E, portanto, são essas as questões que aqui deixamos. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- À semelhança do Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), também eu vou passar imediatamente por cima desta última intervenção relativamente à consulta pública, porque, conforme está bem documentado, não é necessária. -----

----- O programa “Mexe-te nas Férias” é promovido pelo Município de Oeiras desde há vinte e quatro anos, portanto, está absolutamente testado. -----

----- Muitos jovens que usufruíram deste programa, neste momento são adultos e cidadãos ativos que vivem em Oeiras, ou fora de Oeiras, estudam fora, etc. Portanto, é um programa que fala por si, é autoexplicativo. -----

----- É agora alargado a jovens não residentes no Concelho, mas que estudam no Concelho, e parece ser uma medida absolutamente pertinente. E a idade de participação também aumenta e passa a ser entre os seis e os dezassete anos. -----

----- O programa continua acessível a famílias de diferentes contextos socioeconómicos e, enquanto entidade organizadora, a Câmara Municipal assegura a existência de um projeto pedagógico – e isso é importante que fique dito e que fique claro – com atividades que percorrem as áreas do desporto, da cultura, do património, da saúde e do ambiente. -----

-----O programa “Mexer-te nas Férias” contribui – de resto, já aqui foi dito e reconhecido – para a formação cívica dos jovens e para o seu sentido de pertença.-----

-----Esta alteração ao programa só traz benefícios para os jovens e para os pais, que também eles se sentem muito apoiados com este tipo de programa. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:

-----“Senhora Presidente. -----

-----Muito sumariamente, a proposta de regulamento do programa “Mexer-te nas Férias” revela ser uma iniciativa promissora no apoio à ocupação saudável dos tempos livres dos jovens.

-----Para que o seu impacto seja verdadeiramente transformador, é imperativo que o regulamento reforce princípios de inclusão, garantido o acesso equitativo a jovens de diferentes contextos sociais, especialmente aquando da deficiência motora e não só. -----

-----Tendo presente um olhar construtivo e o aperfeiçoamento contínuo a este tipo de iniciativas, pode afirmar-se hoje, um exemplo de política local a honrar e centrada a bom das famílias. --- -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? -----

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** referiu o seguinte: -----

-----“Segundo o artigo centésimo primeiro do Código do Procedimento Administrativo, os regulamentos com eficácia externa devem ser submetidos a consulta pública.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora, este regulamento aplica-se diretamente aos munícipes, impõe regras, limita a liberdade de desistência e envolve dados sensíveis de menores. -----

----- Tudo isto demonstra que tem impacto real na vida das pessoas e, por isso, devia ter sido sujeito a auscultação pública. -----

----- A justificação apresentada, de que a adesão ao programa é voluntária, não anula a obrigação legal nem o princípio da boa administração. -----

----- A participação pública não é um obstáculo burocrático, é um direito e um instrumento de legitimação democrática. Mesmo que a lei permitisse alguma margem de interpretação, nada impedia o Executivo de promover uma consulta voluntária, ouvindo associações, famílias e jovens, como seria desejável num processo verdadeiramente participativo. -----

----- Rejeitar essa possibilidade é desperdiçar uma oportunidade de aproximar os cidadãos da decisão pública. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu, antes de mais, queria subscrever aquilo que foi dito agora, exatamente pela Senhora Deputada do PAN. -----

----- E lamentar as palavras proferidas pela Senhora Deputada do IN-OV, que diz que “o programa fala por si”. Isto não é uma questão de fé, não é o programa que fala por si.... É interessante, porque neste caso, quem não falou por si foram os pais e encarregados de educação destas crianças, foram as associações, os ATLS... Portanto, houve uma data de gente que não falou por si. E, portanto, esta consulta pública ia exatamente ao encontro disso. -----

-----Portanto, queria acrescentar isso para que ficasse também em Ata.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Carla Oliveira (IN-OV), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Carla Oliveira (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Queria só acrescentar que, uma vez que foi citado aqui o artigo cento e um do Código de Procedimento Administrativo, gostaria de relembrar também o artigo cem. E o artigo cem do Código de Processo Administrativo...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Deputada Carla Oliveira (IN-OV)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Ia relembrar que este programa que aqui está, constitui uma medida de apoio fundamental às famílias. E cuja participação pressupõe uma inscrição livre e voluntária dos candidatos. E o mesmo não contém nenhuma disposição que afeta o modo direto e imediato os direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos. Pelo que estamos no domínio do artigo cem número um, Senhora Deputada... não sei se conseguiu ouvir, mas foi essa a justificação que foi dada.”-- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

-----“Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, senhores colegas deputados, todo o público que nos assiste em direto.-----

-----Ainda sobre o projeto de regulamento do programa de ocupação dos tempos livres,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

“Mexete nas Férias”, queria dizer o seguinte: manter os miúdos ocupados durante as férias escolares é uma tarefa difícil, principalmente quando os pais trabalham nesses períodos e não têm com quem deixar os filhos. -----

----- As interrupções a meio do ano letivo tornam-se uma verdadeira dor de cabeça para os pais, como, por exemplo, as férias da Páscoa que, neste ano, acontecem entre os dias nove e vinte e um de abril. -----

----- No entanto, há uma proposta do Município de Oeiras que pode ajudá-los nesta fase e resolver esta questão: é o “Mexete nas Férias”. Ou seja, o “Mexete nas Férias” é um programa da Câmara Municipal de Oeiras, criado a pensar nas famílias que não têm onde deixar os miúdos ou simplesmente não querem que eles fiquem dias enfiados em casa, em frente à televisão. -----

----- Meus senhores e minhas senhoras. -----

----- Mais uma vez, a Câmara está atenta às dificuldades das pessoas em Oeiras. -----

----- Tenho dito.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Alexis Gonçalves (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Alexis Gonçalves** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Antes de mais queria cumprimentá-la a si e à Mesa. Queria cumprimentar, neste caso, o Senhor Vice-Presidente. Queria cumprimentar todos os deputados e os serviços técnicos. -----

----- Queria apenas responder a um dos Deputados que falou sobre os pais não terem sido ouvidos, ali da bancada do lado direito. Eu sou um pai que felizmente teve a filha em vários programas do “Mexete nas Férias”. E, já agora, não foi por questões económicas, felizmente, não foi por falta de onde deixar a minha filha, porque podia ficar com a minha mãe e com o meu pai, ou com a minha sogra na altura... Porque é que optámos? Porque ela podia ter uma vivência

totalmente diferente. O que é que a minha filha aprendeu? – E aqui é um pai que está a falar, não é um Deputado, contrariamente àquilo que o Senhor Deputado disse. – A minha filha aprendeu a conviver com outras pessoas de outros extratos sociais, aprendeu muitas coisas novas, aprendeu a lidar com a natureza... E, como disse a minha colega Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), o programa já tem vinte e quatro anos. A minha filha tem vinte e um anos – é óbvio que não fez os vinte e quatro anos deste programa – mas fez parte desse programa durante muitos anos. E felizmente, ou infelizmente, tenho outros amigos que têm filhos noutros concelhos, que não tiveram a mesma sorte. Porquê? Porque o programa não tem a mesma qualidade, ou porque pura e simplesmente não existe programa do género. -----

-----Por isso, aquilo que eu queria referir ao Senhor Deputado que falou que “os pais não eram ouvidos”, é falso. Porque, ao longo do percurso do “Mexe-te nas Férias”, a Câmara Municipal de Oeiras teve em determinados percursos sempre o cuidado de ouvir os pais para melhorar sempre o programa. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Vice-Presidente, quer usar da palavra?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Quero sim, Senhora Presidente.-----

-----Duas notas. -----

-----A primeira, para dar as percentagens das mil vagas do programa: cento e trinta são vagas sociais, sendo que, caso compareçam jovens correspondentes a vagas sociais em número superior, o Município alarga o número de vagas disponíveis. -----

-----Depois, Senhora Presidente, eu ouvi tantos pareceres jurídicos aqui das bancadas que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eu, com a sua licença, agradecia que, estando ali a Diretora Jurídica da Câmara, explicasse a obrigatoriedade, ou não, da consulta pública.-----

----- Doutora Verónica, por favor.” -----

----- A Senhora Verónica Maia, Diretora do GCAJ, questionou o seguinte:-----

----- “Posso?” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

----- “Faz favor, faz favor.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “O lapso foi meu, Senhora Presidente. -----

----- Peço desculpa.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

----- A Senhora Verónica Maia, Diretora do GCAJ, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde a todos aqui presentes. -----

----- Ora bem, eu penso que o próprio texto da proposta de deliberação acaba por ser esclarecedor da dispensa, ou da possibilidade de dispensar a consulta pública nestas situações. Porque está em causa aqui neste... Em primeiro lugar, o início do procedimento de revisão deste regulamento foi objeto de publicitação pelos canais oficiais, e não houve pedido de constituição de interessados. Portanto, nenhuma associação ou particular manifestou, junto do Município, a vontade de participar no processo de revisão. E, portanto, a audiência de interessados existe, em primeiro lugar, quando há interessados no procedimento – o que não se verificou aqui. -----

----- Depois, a elaboração de um regulamento obedece ao regime geral que consta do Código de Procedimento Administrativo, e que alguns dos senhores deputados aqui já enunciaram,

e bem. E ele prevê, nos artigos cem e cento e um, as situações em que é obrigatória a audiência de interessados ou a consulta pública. E elas existem quando existam disposições que visem afetar de modo direto e imediato direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos – que não é o caso – ou quando a natureza da matéria o justifique – que nós também entendemos que não se justifica.

-----Na situação em concreto, o que se colocava aqui era a necessidade de uma revisão, com alguma celeridade, destas normas, no sentido de acomodar já o programa das férias da Páscoa, dois mil e vinte e cinco. E, nesse sentido, o que nós propusemos, a decisão foi: nestas situações, não sendo obrigatório, do ponto de vista legal, a consulta pública, ela poderá ser dispensada. Portanto, foi isso que se propôs. -----

-----Volto a repetir que, juridicamente e do ponto de vista do legal, entendo, considero, que esta matéria não obriga a uma consulta pública.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Faz favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, pedindo, uma vez mais, desculpas por ter usurpado as suas funções durante breves instantes. Peço desculpa a toda esta Assembleia.-----

-----Quero terminar dizendo – Doutora Verónica, da minha parte está dispensada. Senhora Presidente, posso dispensar a Diretora Jurídica? Juridicamente está esclarecido, não era necessária consulta pública. Portanto, agradeço os vossos pareceres, mas, uma vez mais, foram ao lado.-----

-----Depois, sobre auscultar a população. Senhores deputados, Vossas Excelências têm que olhar para os factos. O facto é que o tamanho conta. Vejam o tamanho da nossa bancada, e o tamanho da vossa bancada. Por alguma razão é. -----

-----Sabem, quando vocês criticam muito que, ao longo dos anos, a Câmara não ouve a população, que o Doutor Isaltino não ausculta os oeirenses... Os oeirenses têm uma opinião



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

distinta. Ainda não perceberam? Vocês ainda não conseguiram perceber que a população do Concelho de Oeiras, pelo menos os eleitores, na sua ampla maioria, concedem sucessivamente amplas maiorias aos movimentos liderados pelo Doutor Isaltino? Continuem, daqui a uns meses, nós vamos verificar. Naturalmente, pode acontecer diferente. Pode acontecer que daqui a uns meses vocês tenham razão, e nós estejamos errados na conduta política e na forma como o Município é conduzido. E que vocês tenham razão e que se prove que, afinal, estávamos totalmente errados. Mas não deve ser assim. Provavelmente, acontecerá o que sempre acontece: Vossas Excelências, durante uma série de Sessões da Assembleia Municipal dizem muitas coisas, assumem, perdoem-me que vos diga isto, que sabem o que não sabem, porque a população depois vota de modo divergente...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Não é arrogância, é facto...”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio dizendo o seguinte: -- -----

----- “Não, é arrogância.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “... Vossa Excelência... Senhora Deputada, é facto.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.. Eu nunca me enervo. Estou muito bem-disposto. Não faço esse ar condoído,

dorado.... Daqui a uns meses, vai-vos custar ainda mais, provavelmente ainda mais. -----

-----Senhora Presidente, certamente que os jovens do Concelho, uma vez mais, vão usufruir do programa “Mexe-te nas Férias”. As outras câmaras, usando aqui as palavras do Deputado Jorge Rato (PS), também fazem, mas com muito menos vagas disponíveis. Têm programas mais pequeninos... a dimensão das outras câmaras, a maior parte delas, têm programas mais pequeninos, com menos atividades... acontece, efetivamente... -----

-----Eu estou a ouvir muito ruído de fundo... habituem-se, eu sei que vos custa muito, mas vai custar mais no final do verão. No final do verão, vai vos custar muito mais, acreditem. Talvez.... Eu estou a fazer futurologia. Agora estou eu a adivinhar... como se estivesse no lugar da Deputada Alexandra (PS), e tenha eu uma bola de cristal. Estou a fazer também a minha futurologia. Habituem-se, porque vamos ter, mais uma vez, o resultado da vontade popular dos oeirenses em Oeiras.-----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----É só para dizer ao Senhor Vice-Presidente, que faça como a Iniciativa Liberal: quando fala, saiba do que é que está a falar.-----

-----Eu vou-lhe dizer: aqui Cascais, aqui ao lado, Cascais tem um programa similar, não sei qual é que começou primeiro, isso não sei, ao “Mexe-te”, e funciona no Natal, na Páscoa, no verão... e já há muitos anos que funciona no verão, em julho, agosto e setembro, coisa que aqui, em Oeiras, não acontecia.-----

-----Portanto, quando fala, vá procurar, tente falar com verdade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, obrigada. -----

----- Aproveitar esta oportunidade que o Senhor Vice-Presidente nos dá para lhe lembrar que, aqui a Câmara também ao lado, a sua congénere de Lisboa, tem há muitos anos programas “Mexex-te na Férias”, ou “Praia-Campo”, ou outro nome qualquer. Mas sabe qual é a diferença? É que é feito nas freguesias, e isso sim, é verdadeira descentralização do poder. Que é aquilo que o Senhor Vice-Presidente ainda não foi capaz de fazer, e provavelmente, não será. -----

----- E, também, já agora, aproveitar para lhe dizer, Senhor Vice-Presidente, que confundir um ato democrático com uma consulta pública não é só uma demagogia, é um disparate de todo o tamanho. -- -----

----- Fica-lhe bem, fica-lhe sempre muito bem.”-----

----- O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Queria pegar exatamente na última frase que a Deputada do Partido Socialista acabou de referir, que é o que o Senhor Vice-Presidente acabou de fazer, que foi comparar um instrumento de Democracia participativa com a votação eleitoral. E ambas existem. Não servem para se substituir uma à outra. E, portanto, ambas têm espaço na nossa Democracia. A Democracia local quer-se o mais participativa possível. As pessoas estão em Democracia não só para colocar um X num boletim de voto de quatro em quatro anos. Portanto, os instrumentos existem, as ferramentas existem e são para ser cumpridas. -----

----- Agradeço também o contributo do Senhor Deputado do IN-OV. Aquilo que Senhor Deputado relatou é, de facto, bastante importante, e é fantástico que o “*modus operandi*” destes

campos de férias seja exatamente esse. Contudo, isto é uma questão de transparência, porque nem todos os pais são Deputados Municipais do IN-OV, e nem todos têm o mesmo acesso à participação, nem todos têm esse tipo de proximidade, e nem todos conseguem fazer esses contributos da forma como o poderiam fazer numa consulta pública. E a consulta pública serve exatamente para isso: para de forma democrática chegar a todos. É uma questão de ética e transparência – não vou entrar por questões jurídicas, até podem ter razão, eu duvido muito, cá ficamos com a nossa – mas isto é uma questão de transparência. A consulta pública é muito mais democrática, e é para utilizar. É uma ferramenta para utilizar. A democracia participativa assim o exige.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, senhores deputados... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só para indicar que depois faremos chegar uma Declaração de Voto.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“A Senhora Deputada já não tem tempo de intervenção. -----

-----Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Outra vez...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Os senhores fazem as perguntas e não querem as respostas?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhores Deputados... Senhora Deputada da Iniciativa Liberal... Eu gosto tanto, deixem-me dizer-vos isto, quando vos provoco e vocês caem assim na esparrela, e ofendem... adoro. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, espere lá. O Município de Oeiras não tem programas nas mesmas fases que o Município de Cascais tem? Desculpe eu falar do que não sei. É que temos desde sempre.... Está aqui o Senhor Diretor do Departamento a dizer-me, desde sempre: menos um. Tenho aqui o Senhor Diretor de Departamento a responder-me. -----

----- Depois, Senhor Deputado David Ferreira (EO), eu percebo que, nos temas políticos que Vossa Excelência preconiza, a nomenclatura tem certos privilégios que aqui, na Democracia, não é assim. Não é porque o Senhor Deputado Alexis Gonçalves (IN-OV) foi eleito nesta força política...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.... Foi eleito...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “.... É substituto... está a substituir... é eleito. Hoje está eleito, está em regime de substituição... Por favor, vocês cresçam... é muito difícil lidar convosco... Não tem privilégios especiais. O que o Senhor Deputado fez foi responder aos questionários que são aplicados a todos os pais, quem quiser, responde. Aqui não há privilégios da nomenclatura. Todos, é assim que se aplica, desde o início do programa. Foi assim que o programa foi evoluindo.-----

----- Continuo a dizer-vos, senhores deputados: habituem-se. É lidar. -----

----- Obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Vamos votar uma proposta que eu achei que era um consenso de toda a gente.-----

-----Que tem, realmente, vinte e tal anos de existência... Mas, enfim, às vezes enganamo-nos. Tudo bem.”-----

4.4.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) -----

----- As Senhoras Deputadas Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 61/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º. 300/25 - UJ – PROJETO DE REGULAMENTO DO PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES “MEXE-TE NAS FÉRIAS”** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número trezentos barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em dois de abril, e deliberou por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o projeto de regulamento do programa de ocupação de tempos livre “Mexe-te nas férias”, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. --- -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Com certeza.” -----

4.4.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez chegar a seguinte Declaração de Voto por escrito, a qual se dá por transcrita:-----

-----“O Grupo político Evoluir Oeiras votou contra a Proposta CMO Número trezentos/dois mil e vinte e cinco - GCAJ/DDS/UJ - relativa ao Projeto de Regulamento do Programa de Ocupação de Tempos Livres Mexe-te nas Férias por ser inconcebível que seja aprovado qualquer regulamento municipal sem que seja permitido aos Municípes darem os seus contributos em sede de consulta pública. Toda a proposta apresentada o justifica com a existência de uma consulta de interessados e a dispensa de consulta pública dada a urgência na aprovação da proposta a tempo das Férias da Páscoa. Apenas falácias, por várias razões: primeiro, o regulamento anterior está em vigor e não foi revogado, e por isso aplicável, segundo o regulamento está em vigor há treze anos mas só agora houve urgência de apressadamente aprová-lo sem consulta pública, terceiro a consulta de interessados ocorreu em Janeiro e nada mais aconteceu nos dois meses seguintes, sendo assim do nosso entendimento que teria a Câmara Municipal de Oeiras e o seu executivo, tempo suficiente para realizar consulta pública ao documento, dando oportunidade aos cidadãos e tecido associativo do concelho de se pronunciarem. Tanto mais grave quando em sede de Conselho Municipal de Juventude o assunto já foi abordado por diversas vezes e de igual forma quando na Assembleia Municipal de Oeiras de dezoito de março de dois mil e vinte e cinco o Grupo Político Evoluir Oeiras indicou que este regulamento estaria há algum tempo em revisão e que se aguardava o texto final para consulta pública, e em seguimento e apressadamente o executivo decide aprovar uma proposta de regulamento sem dar a oportunidade aos cidadãos de dar os seus contributos. Finalmente, consideramos que o Regulamento do Programa Mexe-te nas Férias deveria ser submetido a consulta pública, nos termos do número um do artigo centésimo, conjugado com os números um e dois do artigo centésimo primeiro, ambos do Código do Procedimento Administrativo. O facto de as pessoas terem de se candidatar, não é por si só fator de exclusão. Aliás, todos os regulamentos, com eficácia externa, nomeadamente no que diz



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

respeito a apoios sociais, as pessoas também têm de se candidatar. Esse não pode ser o argumento. O Código de Procedimento Administrativo coloca como condição: "regulamento que contenha disposições que afetem de modo direto e imediato direitos ou interesses legalmente protegidos dos cidadãos". Vários municípios devem têm este tipo de regulamentos e atividades e foram sujeitos a consulta pública, porque afeta diretamente os interesses dos munícipes que se queiram candidatar e devem poder dar sugestões. Regista-se ainda que em quatro anos de mandato este parece ter sido o primeiro caso de Regulamento sem consulta pública, algo muito pouco democrático a dez dias das comemorações do quinquagésimo primeiro aniversário do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos passar ao ponto quinto da Ordem de Trabalhos... Meus senhores... Eu realmente agradecia que não saíssem da sala...pronto...porque...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Têm assembleias de freguesia?” -----

----- A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), Segunda Secretária da Mesa, interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Já tinham avisado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Não sabia que os senhores presidentes de juntas de freguesia tinham avisado que tinham compromissos.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 334/2025 – DMAGP/DGP – relativa à Abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, por comissão de serviço, no cargo de Diretor/a do Departamento de Educação (os

documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, era só para dar conta do meu impedimento de participar na apreciação e votação desta proposta, uma vez que o meu nome aparece como vogal na proposta de constituição do júri para este concurso. -----

-----E pedia para me ausentar da sala.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Se quiser ficar... -----

-----Alguém pretende usar da palavra? -----

-----Não há intervenções, vou passar à votação.” -----

4.5.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexis Godinho Gonçalves e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro),



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 62/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º. 334/25 - DGP – ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número trezentos e trinta e quatro barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número cinquenta e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em dois de abril, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido

Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Dirigente do Departamento de Educação nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/cinco mil duzentos e nove, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. ---

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----“Meus senhores, temos duas inscrições de munícipes.-----

-----Em primeiro lugar, temos o Senhor Comandante António Costa Pereira, faz favor... Já sabe como é que funciona.” -----

5.1. O Senhor Comandante António Costa Pereira, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Minhas senhoras e meus senhores, muito boa tarde. Agradeço a oportunidade que nos é dada. -----

-----Eu vinha falar sobre o tema Turismo em Oeiras, que é a maior atividade económica em Portugal e que, ano após ano, vai batendo recordes. No ano passado foram mais de vinte e sete mil milhões de euros. Enfim, são números que estão sempre a crescer, felizmente para nós.-----

-----Há cerca de doze anos, em dois mil e treze, penso, assisti aqui a um colóquio dado pelo vereador do turismo da Câmara, à época. Bom, e na altura, enquanto munícipe, enviei uma série de sugestões à Câmara, e ao longo dos anos tenho reunido com alguns responsáveis... Eu não sou ligado ao turismo, mas, enfim, é uma situação que me interessa. -----

-----Nesse sentido, eu gostaria de colocar uma questão ao Executivo, e deixar aqui quatro sugestões. - -----

-----Tem um pouco a ver com o turismo e com, digamos, o Largo Cinco de Outubro. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu vivo ali perto do centro histórico e, falando com os comerciantes, ano após ano, eles vão-se queixando. Há cerca de quatro anos foi lançado um concurso para revitalização, acho que concorreram quatro arquitetos. Um ganhou, e a obra era para ser desenvolvida a partir de dois mil e vinte e um, e terminar em dois mil e vinte e três. E, pronto, gostaria de saber como é que isso está.-----

----- Já agora, à época, também na Câmara, falaram de um projeto por trás da Livraria Verney, onde se localiza o estacionamento. Era para saber se isso vai avançar, se não vai. Era interessante para todos os comerciantes da zona, para dar mais emprego, mais jovens. -----

----- Quatro sugestões que eu gostaria de deixar. O Marquês de Pombal, o Conde de Oeiras, é uma figura polémica, mas é uma grande figura da história, um símbolo do iluminismo, e eu acho que devia ser mais usado como símbolo turístico. Há muito turismo histórico e seria muito interessante a utilização, digamos, do Conde de Oeiras, Marquês de Pombal. -----

----- Nesse sentido, sugiro o lançamento de um concurso gastronómico, que trouxesse uma Queijada de Sintra, que trouxesse um Fofó de Belas, trouxesse algo que as pessoas fossem compelidas a vir a Oeiras.-----

----- Há cerca de dez anos, a Câmara da Guarda, lançou um concurso gastronómico, foi promovido pela própria Câmara. Eu falei com a técnica municipal que fez isso e achei curioso. Entrei em contacto com a senhora, não a conhecia, e ela explicou-me como é que isso foi feito: eles criaram um concurso, todas as pastelarias da zona motivaram-se, e nasceu o Dom Sancho (Dom Sancho I, nasceu na Guarda e então foi esse o nome dado). E, falando com as pessoas da região, o Dom Sancho hoje em dia é um símbolo, é uma nova “Queijada de Sintra” para a região. E do nada nasceu. Foi curioso, houve empreendedorismo, houve motivação, e hoje em dia é algo para a região. Eu, há uns anos atrás, falei com uma Diretora Municipal, até deixei o contacto da Senhora da Câmara da Guarda, porque achei muito interessante, e acho que é possível fazer isso em Oeiras. -----

-----Eu, há uns anos, novamente, fui convidado para ser confrade do Vinho de Carcavelos. Adoro o vinho. Procuro oferecê-lo aos meus amigos, sempre. Até porque eles, muitas vezes, não conhecem o Vinho de Carcavelos. E, nesse sentido, há uns anos, sugeri que fosse criado na região das vinhas um pequeno hotel enófilo, na região do vinho de Carcavelos. Eu acho que seria bom, iria promover o Vinho de Carcavelos, o Vinho de Carcavelos promovia o hotel... E traria um turismo com “massas”, digamos, para a região de Oeiras... eu não represento nenhum hotel, só para dizer, apenas vivo aqui. -----

-----Vivo perto da Quinta dos Sete Castelos, eu sei que a casa apalaçada vai servir como residência para cientistas. Eu penso que seria interessante, não só para apoio aos cientistas que lá vivam, mas essencialmente para a comunidade, que fosse aproveitada essa casa para ser criado um clube de Oeiras, um salão de chá, onde estivessem imagens históricas de Oeiras, fotografias de António Passaporte. Eu penso que seria algo que traria também algum tipo de turismo para a região. -----

-----Finalmente, dentro do princípio de “Oeiras, Capital do Desporto”, por toda a costa que tem, pelo Estádio Nacional, proponho a “Calçada das Estrelas”, como há a Calçada de Hollywood, com artistas. Fazer do passeio marítimo a “Calçada das Estrelas do Desporto”. Desde o nosso CR Sete, ao campeão belga do ciclismo, Nelson Dias do rugby... Portanto, começaria ou terminaria ali na Cruz Quebrada, junto ao Estado Nacional, e iria ao longo do passeio marítimo. -----

-----Eu penso que seria algo que traria também muita curiosidade para a região de Oeiras. E, ao trazer curiosidade, as pessoas depois ficam ali, vão às esplanadas, vão comer o tal doce, que, entretanto, nasceu, e vão ao clube na Quinta dos Sete Castelos, e vão beber o Vinho de Carcavelos.

-----E Oeiras pode ganhar com isso. -----

-----Muito obrigado, pela oportunidade.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada pelas suas sugestões. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu tenho mais de uma pessoa inscrita para falar. Depois o Senhor Vice-Presidente irá dar uma resposta.-----

----- Muito obrigada, pelas suas sugestões, que são interessantes e para bem do Concelho de Oeiras.-----

----- Tenho também inscrita uma munícipe, Senhora Ana Gualdina Almeida Matos.”-----

5.2. A Senhora Gualdina Almeida Matos, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: ----

----- “Boa tarde a todos.-----

----- Tomei conhecimento, que ocorreu um derrame de combustível que afetou as águas em Oeiras. Então, venho questionar, como cidadã preocupada, qual é o ponto da situação? Como é que afetou as praias em Oeiras? E que medidas foram tomadas pelo Município para minimizar o impacto? --

----- É tudo.-----

----- Obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Ora bem, não sei se o Senhor Vice-Presidente quer responder? Faz favor.”-----

5.3. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, se me permite.-----

----- Senhora Presidente, senhora e senhores deputados.-----

----- Em primeiro lugar, Senhor Comandante, uma vez mais, boa tarde.-----

----- Turismo. Qual é que é o desafio, neste momento? Conseguir que os fluxos turísticos da região deixem de passar e parem também aqui. Desafio muito complexo, muito mais do que parece. Eu já disse isto em algumas Sessões daqui da Assembleia Municipal, eu pensei que fosse mais fácil, há alguns anos. Mas, quando falamos, por exemplo, com a Carris Tour, para que os autocarros parem cá, nem oferecendo provas do Vinho de Carcavelos gratuitas, eles fazem isso.

Porquê? Porque precisam de ter uma oferta de dois ou três produtos próximos, para os turistas virem, para venderem uma manhã. A média dos turistas fica em Portugal, ou na região, três dias. Portanto, para irem a determinado local têm que estar, pelo menos, uma manhã ou uma tarde. E era difícil fazer essa tal venda de duas ou três experiências próximas. Porquê? Porque a Quinta de Cima ainda não acompanha. Portanto, se nós tivéssemos a prova de vinho e a visita à Casa da Pesca ou à Fonte do Ouro, era um assunto. Não tendo, não conseguimos fazer a venda de produtos.

-----O que é que nós estamos a tentar criar? A recuperação patrimonial que nos permita fazer a tal venda de produtos para fazer “tour selling” para as pessoas poderem vir e ficar. E terem interesse para isso. -----

-----O turismo gastronómico, lá está, até porque Oeiras está no centro da gastronomia, nos tempos atuais. O turismo gastronómico é uma preocupação nossa, desde há algum tempo. Seja pela recuperação patrimonial do Vinho de Carcavelos, seja como... quem esteve atento.... Tivemos um azar enorme: conseguimos trazer para cá a Capital Europeia Gastronómica, e, quando a lançámos, aterrou-nos uma pandemia. Nós contratualizámos aquilo para dois anos, aterrou-nos uma pandemia em dois mil e vinte e dois mil e vinte e um que cortou os efeitos todos. Apostámos num outro evento, que é o Congresso dos Cozinheiros, que tem vindo a crescer em termos de interesse. Também estava contratualizado logo para o ano da pandemia... Portanto, no ano em que nós pensámos que íamos fazer um grande Congresso de Cozinheiros, o que é que nos aconteceu? Fizemos um grande Congresso de Cozinheiros online. -----

-----Não obstante, aquilo que nos trouxe, a criação de um produto regional específico para venda, é um tema recorrente. A Câmara tem tentado preservar as Queijadas de Oeiras, que foram reinventadas, os cacetes, os sticks... Tudo isso tem sido preservado com a intervenção da Câmara Municipal. Não tem sido fácil... Mas, sinceramente, com a recuperação da Quinta de Cima e do Mosteiro da Cartuxa, haverá outras condições para a tal captação dos fluxos. É essa, se me permite, a grande aposta, ou deve ser essa a grande aposta: a recuperação do património. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Os turistas não vão ver coisas que veem em todo o sítio. Tem que ser a experiência, é o que é diferente. E nós temos que ter o nosso património – que, como os senhores sabem, esteve durante décadas... Por exemplo, eu gostava de promover os frescos da Casa da Pesca.... Adorava que toda a gente pudesse conhecer os frescos do teto da Casa da Pesca... Não é possível, porque caiu. Já não há mais frescos, os tetos foram, os telhados foram, caiu. -----

----- Também gostava que vissem os maravilhosos painéis de azulejos, que eram muito mais bonitos há uns anos, antes de serem vilipendiados alguns deles... E tudo isso por incúria do Estado, mas estamos agora a correr atrás do prejuízo.-----

----- Portanto, tudo isto para dizer que não cai em saco roto. Aliás, é uma preocupação permanente do Município. Nós, quando não tínhamos património, inventámos os eventos para projetar o Concelho. -----

----- Muito do nosso turismo, e as nossas dormidas, têm a ver com o turismo de negócios, que nós nunca menosprezámos. É preciso que o Centro de Congressos floresça, para que o turismo de negócios passe a ser também um turismo de outro tipo de eventos. Há todas as condições para isso. O projeto do Centro de Congresso estará revisto no final deste ano, e estará pronto para lançar para concurso público também em sequência. Portanto, sobre isso, era o que eu tinha a informar.

----- A questão do derrame de crude que afetou as praias do Concelho de Oeiras. Como também julgo ser do conhecimento de todos, a zona ribeirinha de Oeiras, as praias, a gestão da praia, do areal em si, não, já estão sob gestão do Município, mas as águas são gestão da APL, da Administração do Porto de Lisboa. Foram tomadas as devidas providências. As praias estiveram encerradas durante alguns dias. As águas foram limpas, foram acompanhadas, foi monitorizado.... Findo esse prazo, ou finda a limpeza e após as análises, foram reabertas de acordo com os dados conhecidos.-----

----- É só, Senhora Presidente... O Município de Oeiras, através da Proteção Civil e do SIMAS, foi acompanhando as operações. -----

-----É só.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente, pelos esclarecimentos que deu.-----

-----Eu não sei se algum dos senhores deputados... Senhor Deputado David Ferreira (EO)... E quem mais pretende usar da palavra? Não há mais intervenções, portanto... Senhora Deputada Anabela Brito (IL) também.-----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor”-----

5.4. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu acabei de ouvir aqui as declarações... Antes de mais, agradecer aos munícipes que se deslocaram aqui à Assembleia Municipal. São sempre bem-vindos... Acabei de ouvir aqui as declarações do Senhor Vice-Presidente, e eu fico bastante confuso, porque eu, na quarta-feira, estava um dia fantástico e, portanto, decidi ir fazer uma caminhada pelo passeio marítimo, e deparei-me com uma praia completamente à pinha, cheia de pessoas. Portanto, dia nove de abril, exatamente no dia a seguir à Senhora Vereadora Joana Baptista nos ter dito e informado, com muita clareza, sobre todos os procedimentos que, supostamente, a Câmara estava a tomar para impedir que as pessoas se deslocassem de forma pouco cautelosa às nossas praias, e fossem a banhos, havia demasiadas pessoas dentro das águas, mas havia também muitas pessoas no areal.

-----E, portanto, eu percorro a praia inteira à procura dessas barreiras, desses avisos da Proteção Civil, e deparo-me com uma folha A quatro, num placard à entrada da praia. Como se fosse a convocatória de uma reunião de condomínio. Como se se tratasse de uma convocatória de reunião de condomínio. Não era disso que se estava a tratar. Estava-se a tratar da saúde das pessoas.

-----Portanto, as diligências não foram tomadas. Existia uma folha A quatro na entrada de uma praia com setecentos e cinquenta metros, falando na praia de Santo Amaro de Oeiras.-----

-----Portanto, as pessoas foram de livre vontade à areia, muitas delas não viram aquele



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aviso, como é natural, numa folha A quatro numa praia de setecentos e cinquenta metros. Muitas delas, se calhar, ignoraram as recomendações, aí já não cabe à Câmara, essa preocupação. Mas, contudo, temos uma praia à pinha e temos um aviso que é ridículo, na minha opinião, é ridículo, ver um aviso numa folha A quatro numa praia de setecentos e cinquenta metros. -----

----- E, portanto, pedia-se um bocadinho mais de cuidado à nossa proteção civil e ao Município de Oeiras, quando estas situações ocorrem, porque, de facto, é da saúde das pessoas que estamos a falar. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

5.5. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Para agradecer, primeiro que tudo, aos munícipes que estiveram aqui e que nos trouxeram as suas questões e sugestões. -----

----- E dizer ao Senhor António Costa Pereira, que realmente o turismo não é um interesse deste Executivo. A Iniciativa Liberal já tem apresentado várias propostas em termos de turismo e nada acontece. -----

----- Contudo, temos sempre uma esperança, porque já começámos a cobrar a taxa de turismo nas dormidas. Portanto, alguma esperança teremos. -----

----- Obrigada.” -----

6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Bem, meus senhores, senhores deputados e munícipes que quiseram estar connosco, e os que nos acompanharam também em suas casas, uma boa noite para todos e uma boa Páscoa.”

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e quinze minutos.

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----



-----O Primeiro Secretário, -----



-----A Segunda Secretária, -----

